HOTMANIAC
Mês das Delícias

Jared

Vermelho Quente e Azul

HOTMANIAC
Mês das Delícias

Resumo

Jared Gordon se considera um homem de sorte. Ele gosta das coisas simples que a vida tem a oferecer:

Uma fatia de torta de sua mãe

Uma garota bonita

Um cavalo de boa raça.

A vida na fazenda é apenas como ele gosta. Simples. Até que uma menina, Mandy Morris, vem da cidade grande para a Pigeon Hollow como um tornado atingindo um parque de trailers, Mandy transforma a vida simples de Jared de cabeça para baixo. Será que ele ainda vai ser o mesmo novamente?

Quintessência é uma cidade pequena de Pigeon e tem tudo o que a produtora Mandy Morris necessidades para o seu novo reality show. Um vice-xerife ardente, dono de um restaurante peculiar e um haras completo com um cavaleiro bonitão. Se a sua própria atração instantânea é qualquer indicação, Jared terá o grupo demográfico de mulheres coladas aos seus sets.

Exceto que o cowboy quente não se incomoda com a ideia de uma câmera em seu rosto. E quanto mais ela negocia, mais profundo ele escava em... Até que sua negociação faísca como que uma fã na pradaria com um fogo de paixão inesperada. Ela não costuma misturar negócios com prazer, mas quando o charme Pigeon Hollow libera a sua magia, o irmão Gordon mais novo faz Mandy repensar muitas coisas.

Como a felicidade que não tem que terminar com a palavra — corta.

Aviso: Contém um cowboy quente sem camisa tomando uma garota da cidade em um fardo de feno... E em alguns outros lugares.

Capitulo Um

Jared Gordon se considerava um homem de sorte. Ele tinha uma caneca fumegante de café quente e um pedaço de quilômetros de altura torta de limão na frente dele. O ar condicionado da lanchonete soprando ar fresco fora da abertura logo acima dele, o que lhe permite esquecer o calor bestial ao ar livre do sul do verão. E sentado em frente dele estava Bobby Barton, um de seus melhores amigos e vice xerife da cidade, que foi útil no caso dele ter algum problema.

A vida era boa até que ela entrou pela porta.

— Ah merda. — Jared afundado em sua cadeira e os olhos protegidos com uma mão.

Bobby olhou para cima de seu próprio prato de torta de maça e sorriu. — Você trouxe isso para si mesmo, garoto.

Apenas o que Jared necessitava neste momento, a atitude de um imbecil. — Sim, obrigado. Bela maneira de ser um amigo, Bobby.

Bobby continuou a olhar muito divertido na situação de Jared. — Você sabe muito bem que eu avisei sobre ela. Ela quer um anel de casamento no dedo da pior maneira. Juntando que você é um cavaleiro de sucesso, você teria sido o par perfeito.

Jared arriscou um olhar para Sue Ann, a mulher em questão, enquanto ela balançava as ancas bem torneadas até o balcão. Os quadris haviam sido sua queda para começar. Dormir com ela era um risco que ele

nunca deveria ter tomado, como se atrever a roubar um olhar para ela agora. Ele foi punido por isso por um olhar perverso sobre o ombro antes dela se inclinar e começar a sussurrar com Misty, a garçonete atrás do balcão. Da maneira que ambas olhavam para ele, era bastante óbvio qual era o tema da conversa.

Ele gemeu e Bobby riu de novo.

— Esta cidade é muito pequena, Jared. Você não pode ir pescar na lagoa local, se você está indo só para jogar a sua captura para trás depois que você está completamente satisfeito.

Pigeon Hollow era uma pequena cidade, pequena demais para evitar a que todos soubessem de uma ex chateada. Bobby estava muito certo sobre isso, mas Sue Ann tinha convencido Jared, de que ela estava nisso para a mesma coisa que ele estava. Sexo. Armado com isso, Jared tentou se defender. — Ela concordou que era apenas uma coisa casual. Apenas dois adultos arranhando uma coceira de vez em quando.

Que provocou um ruído grosseiro de Bobby. — Sim, certo. Jared, o que as mulheres dizem e o seu significado geralmente são exatamente o oposto, na minha experiência. É melhor você desistir de mulheres e ficar com os cavalos. Pelo menos você sabe algo sobre eles.

— Ei, eu sabia o suficiente para conseguir o inferno fora de lá quando ela começou a insinuar casamento. — Jared não era um idiota completo. Ele simplesmente não tinha antecipado a reação dela ao seu discurso de que 'talvez devêssemos ser apenas amigos'.

— Você teve sorte. Eu não iria me surpreender com qualquer tentativa para agarrar-se a um marido. — Bobby levantou uma sobrancelha conscientemente, enquanto balançava a cabeça com um aceno cheio de sabedoria.

— Oh, não. Sou muito inteligente para isso. Ela ficava me dizendo que ela estava tomando pílula, mas eu ainda cuidava da coisa sozinho. Com dois irmãos mais velhos, essa mensagem foi perfurada na minha cabeça desde muito antes de eu chegar a puberdade.

Bobby olhou impressionado. — É bom ouvir. Como estão Jack e Jimmy, afinal?

— Eles estão de volta na base, felizmente para proteger o país dos maus. Eles chamam um par de vezes por semana. Eles mantém Mama feliz. Ela sente muita falta.

— E você não? — Bobby parecia cético.

— Sim, eu faço. Foi bom tê-los em casa por um tempo. — Quando Jack e Jimmy tinham vindo para casa de licença recentemente, fez Jared perceber o quanto ele sentia falta de ter seus irmãos em torno. Pelo menos ele ainda tinha o seu bom e velho amigo, Bobby.

— Bem, faça-me um favor. Da próxima vez que eles estiverem de volta para casa para em uma visita, você pode me avisar? Parecem que os problemas seguem esses dois.

— Eu sempre pensei o mesmo. — Jared riu. — Eu vou ter certeza de que você saiba.

Ele observou Sue Ann ainda conversando com a garçonete e se perguntou se ele jamais ousaria comer aqui novamente. Como esse era o restaurante mais próximo, suas escolhas eram muito limitadas. Com uma preocupação mais imediata, ele percebeu que as chances de uma recarga de seu café hoje eram quase nulas.

Depois de olhar em sua caneca quase vazia, Jared olhou para Bobby. — Em que dia a sua irmã, Lizzie, garçonete está aqui?

— Por quê? — Bobby franziu o cenho. Sua voz tinha um tom profundo e ameaçador.

Bobby era muito protetor de sua irmã mais nova. Jared não podia culpá-lo. Lizzie Barton era mãe solteira de um filho de nove anos de idade. Jared também sabia disso inferno, todo mundo achava que havia alguma história entre as Bartons e os Gordons. Seu irmão Jack e Bobby e a outra irmã, Mary Sue, tiveram alguns momentos selvagens no ensino médio. No entanto, Mary Sue não era a irmã em questão aqui e tanto quanto Jared sabia, nenhum Gordon tinha mexido com Lizzie Barton.

— Relaxe. Meu Deus, Bobby. Você sabe que ela é como uma irmã para mim também. Eu só descobrir que pode não ser seguro vir aqui por um tempo a menos que Lizzie me sirva, desde que você sabe quem é tão íntima da outra garçonete. — Jared manteve a voz baixa e inclinou a cabeça na direção de Sue Ann. Ela virou-se do balcão e passou por sua mesa com um olhar fulminante.

Rosto de Bobby eclodiu em um sorriso de novo, que foi tão ruim quanto um 'eu te disse', talvez pior. Bobby olhou Sue Ann seguiu para fora da porta. — Tenha medo, Jared. Tenha muito medo.

Jared revirou os olhos. — Muito obrigado. Você é tão útil.

Bobby pegou o último de sua torta em sua boca, bebeu mais um gole de café e se levantou. Cavou em seu bolso, jogou algum dinheiro sobre a mesa. — Se é seguro deixá-lo desprotegido da mulher desprezada, eu tenho que voltar ao trabalho agora.

Jared fez uma careta. Como se o café de Bobby não demorasse uma hora de duração durante todo o dia, mas na verdade ele deveria voltar para a fazenda também. Jared balançou a cabeça, terminando o último pedaço de sua própria torta.

— Tudo bem. — Ele ansiava por mais um gole de café quente para ir com a ultima mordidas de torta, mas sabia que não ia conseguir. — Verifique a programação de Lizzie para mim.

Ele ouviu Bobby rindo enquanto a porta se fechava atrás dele.

Jared acrescentou mais dinheiro no que já estava sobre a mesa e estava prestes a sair quando ele pensou melhor. Ele não iria deixar Misty pagar, como uma das amigas mais próximas de Sue Ann, acusá-lo de não pagar a conta. Você nunca sabe o que uma mulher faria por outra mulher para se vingar de um homem. Era praticamente uma conspiração global.

Ele reuniu a nota, o dinheiro de Bobby e o seu própria, e levou-o até a caixa registradora. O que tinha neste mundo que um homem não poderia desfrutar de sua torta em paz, sem medo de represálias?

Jared tinha estado tão envolvido com sua paranoia sobre Sue Ann que ele tinha deixado de notar o estranho que agora estava no balcão, batendo o pé como uma britadeira contra o piso de linóleo desbotado.

Ele levantou uma sobrancelha com interesse. Eles não tinham muitos estranhos na cidade. Pela aparência dela, ela não veio de nenhuma das cidades vizinhas também.

Em primeiro lugar, ele estava vestido em um terno, camisa de mangas compridas e tudo, apesar do calor do verão. Ela era uma pessoa que costuma passar seus dias em um escritório com ar-condicionado em algum lugar. Em segundo lugar, ela estava tão impaciente que estava praticamente vibrando. Os moradores sabiam que as coisas se moviam mais lentamente no Sul, especialmente no calor do verão.

O estranho bufou e atirou um olhar cheio de adagas para a garçonete, que se movia entre as mesas, enquanto ela ignorava o balcão.

Jared foi o motivo que eles estavam sendo ignorados, assim o fez se sentir um pouco responsável. Sendo um cavalheiro do sul, nascidos e criados, decidiu intervir e ajudar o homem em sua necessidade. Não feriu sua decisão que ela fosse sexy como o inferno e novas fêmeas eram quase inexistentes por aqui.

Jared ajustou seu chapéu de cowboy e deu uma boa olhada em sua bunda em uma saia. — O que você precisa, querida?

Ela girou para olhar para ele. — Você trabalha aqui?

— Não, mas eu vou gritar para Mac lá atrás. Ele vai buscar para você. — O proprietário da lanchonete estava na cozinha. Jared podia vê-lo através da abertura na parede.

— Tudo que eu quero é uma xícara de café para ir. Desde que eu não vi um Starbucks em qualquer lugar, eu esperava que eu poderia ter um aqui. — Olhou mais uma vez para a garçonete que ainda não tinha reconhecido a sua presença.

Pensando que mais cafeína era provavelmente a última coisa que este bebê nervoso necessitava, Jared assentiu. — Você certamente pode. Melhor café da cidade.

Ele não acrescentou que também era praticamente o único café da cidade, se você não contar o do Mcdonald. Fast-food no café da manhã não o atraía. Ele gostava de uma caneca real. Algo que um homem poderia envolver suas mãos ao redor. Pensando sobre isso, talvez essa era a qualidade que ele procurava em uma mulher também.

Jared se inclinou sobre o balcão. — Hei, Mac. Esta mocinha aqui quer um café para ir.

— Onde está Misty? — Mac rosnou a resposta veio da parte de trás.

Olhando quente e mal-humorado, ele olhou para fora da passagem entre a cozinha e o balcão.

Jared olhou para a garçonete e decidiu não cavar sua própria cova mais profundo com ela, dizendo a Mac que ela estava ignorando-o de propósito. — Uh, ela está ocupada.

Mac resmungou o seu caminho pra frente e derramou café em um copo para viagem, empurrando uma tampa de plástico, o creme de leite e o açúcar para ela.

Como irritada e impaciente como ela parecia à primeira vista, a grosseria de Mac parecia colocar o estranho em seu melhor comportamento. — Muito obrigado. Quanto lhe devo?

— Só o café? — Mac perguntou.

— O café e as direções, se você não se importar.

— O café é 75. Direções estão livres. — Mesmo rude o velho Mac começou a aquecer para ela.

Ela era um espectador, uma espécie perfeita da cidade, polida, de passagem. Cabelo loiro e elegante, um corte que ele supostamente achou que era um estilo elegante. Lindos olhos azuis. Unhas perfeitas pintadas em rosa pálido com as bordas brancas aparecendo.

— Setenta e cinco centavos? — Ela pareceu surpresa. Jared percebeu que ela tinha quatro dólares em sua mão. Quatro dólares por uma xícara de café? Ela era definitivamente uma pessoa da cidade. Ela colocou uma nota no balcão e empurrou-a para Mac. — Fique com o troco.

— Obrigado. Agora, onde você precisa ir? — Mac enfiou o dinheiro na registradora.

Jared aproveitou a oportunidade para deslizar sua própria conta e dinheiro sobre o balcão, mas sua mão parou por um segundo quando ouviu a mulher dizer: — Haras Gordon? É uma fazenda de cavalos. Você sabe onde é?

Mac levantou uma sobrancelha e olhou de soslaio para Jared. — Claro que sei. E que negócio você tem com os Gordons, bonita senhora? Você está no mercado para um garanhão?

Agora era sua vez de levantar uma sobrancelha. Ela franziu os lábios, como se considerar. — Talvez.

Mac riu ruidosamente em sua voz rouca e inclinou a cabeça na direção de Jared. — Esse cara aqui pode dar-lhe instruções. Eu tenho algo no fogão.

Hm. O que poderia este osso duro de roer da cidade quer com ele?

Jared decidiu não derrubar sua mão ainda. Ele lhe deu instruções tudo certo, do caminho mais longo para a fazenda, que lhe daria tempo suficiente para chegar logo à sua frente.

Claro, era infantil, mas o inferno, você tinha que fazer o seu próprio entretenimento em torno de Pigeon Hollow. Quem melhor para fazê-lo do que com uma estranha loura bonita, que possivelmente poderiam estar no mercado para obter um garanhão Gordon?

Capítulo Dois

Mandy Morris abriu a porta de seu carro alugado, que tinha ficado

incrivelmente quente durante nos poucos minutos em que ela estava na lanchonete. Ligar a ignição, ela ligou o ar condicionado no máximo. Ela abriu a janela enquanto esperava, não que lá fora fosse menos sufocante.

Com o seu café em segurança no porta-copo, ela agarrou o bloco e um lápis do banco do passageiro e começou a rabiscar, marcando as ideias em voz alta para si mesma enquanto ela escrevia.

— Pigeon Hollow. Personagens interessantes. Cozinheiro em restaurante (Mac). Delicia que deu instruções (necessário investiga-lo ainda mais).

Ela colocou o bloco de volta no assento ao lado dela sendo mais acessível no caso de ter uma nova ideia enquanto ela estava dirigindo, em seguida, agarrou seu café e tomou um gole. Nada mau para 75 centavos. Que diferença de Los Angeles. Você não poderia conseguir uma xícara vazia em Los Angeles por 75 centavos, esqueça o café dentro. Ela balançou a cabeça com espanto.

Depois de fechar a janela, Mandy facilmente puxou o carro para fora do estacionamento e foi para a estrada principal que levou para fora da cidade. Mais uma vez ela ficou espantada. Você não pode dirigir em qualquer lugar em Los Angeles sem encalhar no trânsito também. Pigeon Hollow, a cidade por excelência pequena, estava provando ser uma mudança agradável de muitas maneiras. Incluindo os cowboys quentes que pairava em torno da lanchonete.

Na rua principal (sim esse era o nome real) um antigo poste que girava com as cores vermelha, branco e azul anunciou a barbearia local. Um pouco mais abaixo, Mandy viu um salão de beleza. Se ela ficasse presa aqui por qualquer período de tempo, pelo menos ela poderia ter as unhas feitas nos arredores da cidade, ela viu uma típica cidade pequena com um bar

honky-tonk[1], com letreiros em neon de cervejas e tudo mais. Ao lado, convenientemente localizado para ambos bêbados e amantes, estava o Motel The Hideaway. Supostamente se ela decidisse ficar, esta seria sua única opção para hospedagem. Que era um pouco assustador. A julgar pela aparência dele não era o Beverly Hills Hotel. Oh, bem. Se fosse realmente horrível, ela poderia apenas começar ao lado bebendo e, em seguida, desmaiar, alheia a quaisquer horrores que o quarto possa ter.

Empurrando esse pensamento da sua mente, ela concentrou-se em lembrar as instruções para a fazenda de cavalos e se preparou para o que ela poderia encontrar lá. Esperando que o proprietário teria pelo menos aqueles dentes tão importantes da frente e que fosse capaz de falar Inglês coerente. Se não, ela ia lida com isso de alguma forma também.

Lembrando a piada que Mac fez no restaurante, Mandy sorriu. Ela estava no mercado para um garanhão. A questão era se a sorte estiver do seu lado e fornecer para ela um sob a forma de um cavaleiro do Haras Gordon? Sua carreira na televisão pode depender dele.

---

1. Um **honky-tonk** (também chamado de **honkatonk**, **honkey-tonk** ou**tonk**) é um tipo de bar com acompanhamento musical (normalmente música country tocada ao vivo), típico do sul e sudoeste dos Estados Unidos, normalmente frequentado pela classe trabalhadora. Alguns honky-tonks também contavam com prostitutas e shows "picantes" para um melhor entretenimento de seus clientes.

O termo "honky" faz referência à raça branca, derivado de bohunk ehunky, que eram termos pejorativos no princípio do século XX para os imigrantes da Boémia, Hungria e Polônia. Já "tonk" faz referência a uma marca de piano, a William Tonk & Bros. (extraído da Wikipédia)

Jared acelerou o caminhão na entrada da fazenda de sua família forrada de magnólias e derrapou até parar na brita. Ele voou para fora da porta e correu para os estábulos.

Ofegante, chegou à porta aberta e viu seus dois ajudantes contratados dentro. — Há uma loira bonita de terno no caminho para cá. Não lhe diga quem eu sou. Entendeu?

Raul e Mick olharam para ele como se ele fosse louco, mas balançaram a cabeça.

Jared balançou a cabeça em resposta e voltou para fora para decidir onde esperar o inominável excesso de cafeína de mulher.

Ele sentou-se no que ele pensou ser como uma pose ocasional, recostando-se contra a cerca do curral com uma bota enganchada no trilho inferior. Ele puxou a aba do seu chapéu apenas um pouco mais baixo sobre os olhos e cruzou os braços sobre o peito, quando seu carro parou lentamente até a unidade. Ela estacionou perto da casa e saiu ainda vestindo o paletó, apesar do calor, ela olhou ao redor da fazenda atrás de um grande par de óculos escuros.

Ele soube o momento exato em que ela o viu, óculos de sol ou não. Ela estava perfeitamente imóvel por um segundo, e depois fez seu caminho em direção a ele, manobrando os saltos altos cautelosamente através do cascalho. Ela parecia tão fora do lugar que ele não podia deixar de sorrir. O que no mundo que ela estava fazendo aqui no Pigeon Hollow e, mais importante, em sua fazenda?

Deslizando os óculos para cima em sua cabeça, ela olhou para cima para falar com ele, uma vez que ela era menor do que ele, mesmo de salto.

Quando ela pôs uma mão sobre o trilho superior do muro, ele observou seus dedos baterem contra a madeira. Esta mulher era uma bola constante de movimento.

— Então, se você estava vindo para cá de qualquer maneira, por que você não me deixou segui-lo? Ou você não estava vindo para cá?

— Você está me acusando de seguir você, mocinha? — Ele sorriu.

Braços cruzados, ela inclinou a cabeça para um lado. — Sim, eu acho que eu estou.

Uma mulher com uma atitude. Ele gostava disso. Jared sorriu mais amplo. — Bem, não se pode ter toda emoção de uma vez. Eu trabalho aqui.

— Por que você não me disse isso na lanchonete? — A julgar pelo olhar no seu rosto, ela definitivamente não estava feliz com ele.

— Que divertido isso seria? — Jared deu de ombros.

Ela soltou uma risada curta, mas não muito divertida. — Talvez você devesse ter TV a cabo. Você não teria que trabalhar tão duro para se entreter.

Ela soltou um suspiro e passou a mão ao longo das costas de seu pescoço, sob os cabelos na altura dos ombros. Ela estava parecendo muito quente na sua jaqueta. Ele começou a suar em simpatia. Então ela pegou o paletó.

Isso foi o suficiente para fazer um homem se levantar e tomar nota. Agora ela parecia absolutamente quente, o suficiente para fazer Jared suar de verdade agora e não por causa do calor.

Sob esse casaco, ela estava usando nada além de um apertado, cavado topo, sem mangas. Muito melhor do que o casaco, ele decidiu,

forçando os olhos para cima de seus seios e de volta para o seu rosto.

— Nós temos televisão por satélite com todos os canais, mas posso dizer-lhe que uma estranha bonita é muito mais divertida. — Ele lhe mostrou o seu sorriso mais encantador, mas parecia que não estava funcionando como de costume, na maioria das mulheres.

— Preciso falar com o proprietário. Você acha que poderia parar o que estão fazendo... — ela olhou ao redor incisivamente como se a deixá-lo saber que ela não achava que ele estava fazendo muita coisa antes dela continuar — e ir buscá-la para mim?

O que ela disse a Jared chamou ainda mais a sua atenção do que sua blusa sexy tinha. Ele levantou uma sobrancelha. — Sua? O que faz você pensar que o proprietário é uma ela?

Ela soltou um suspiro irritado. — Eu faço minha pesquisa. — respondeu ela simplesmente.

— E? — A questão do porque ela estava pesquisando eles permanecia.

— Eu sei que esta fazenda está registrada no departamento de pequenas empresas como pertencendo a uma mulher.

Ele levantou uma sobrancelha, prestes a interrogá-la ainda mais, quando o proprietário mulher em questão, sua mãe, enfiou a cabeça para fora da porta da cozinha.

— Jared, querido. O computador deixou de funcionar novamente. Quando você entra para o almoço talvez você possa descobrir por que continua acontecendo.

A estranha olhou bem para sua mãe em pé na porta da casa e depois de voltar para Jared. O olhar que ela atirou nele estava cheio de

sugestão. — Será que é o proprietário?

— Sim. — Ele começou a caminhar em direção à cozinha, registrando o fato de que esta fêmea intrometida, mas quente estava seguindo-o.

Como previsto, ela praticamente se jogou para acompanha-lo. — Você e ela... ah, você sabe? Um casal?

Ele parou e virou-se em horror. — Não.

Ela encolheu os ombros. — Está tudo bem se você for, eu estou só perguntando.

Jared atirou outro olhar infeliz e, em seguida, fez uma careta todo o caminho de volta até a porta por sua sugestão lasciva. Mas então ele teve um momento para reavaliar a sua mãe da maneira como um estranho poderia vê-la ele não ficou tão chocado. Sua mãe tinha sido muito, muito jovem, quando ela se casou e começou a ter bebês. Ela tinha acabado de completar cinquenta anos, mas ela cuidou muito bem de si mesma.

Da forma como ela estava hoje, vestida com calça jeans e sandálias, ela facilmente se via com quarenta e poucos anos. Jared estava nos seus vinte e tantos. Ele sabia que havia algumas atrizes em Hollywood que estavam com caras uns 20 anos mais jovem, mas ainda assim, eca! Esta era sua mãe!

Jared balançou a cabeça. Esta mulher veio de um mundo totalmente diferente do dele. Um mundo que ele mal podia compreender. Uma vez que, ele teria que tentar não julgá-la muito duramente, particularmente desde que ele tinha mantido a sua verdadeira identidade dela. Ele também resolveu descobrir o seu maldito nome para que ele pudesse parar de pensar nela como “esta mulher” porque ele tinha uma

sensação de que ele estaria pensando muito sobre ela.

Segurando a porta de tela aberta para ela, Jared esperou por ela passar primeiro. Inferno, ele tinha sido bem criado. Ele sabia como agir em torno de uma senhora, mesmo que ela fosse provavelmente algum tipo de vendedor, uh, vendedor. Ele a teria apresentado a sua mãe também, mas novamente ele não sabia o nome da mulher. Felizmente, ela era uma dessas executivas de algum tipo de negócio e entrou sem esperar por ele. — Sra. Lois Gordon?

Sua mãe concordou.

— Eu sou Mandy Morris. — Ela sorriu e estendeu a mão. — É um prazer conhecê-la.

— O prazer é todo meu. Jared nunca traz suas meninas para casa para me conhecer. — Sua mãe sorriu largo e apertou sua mão.

Mandy olhou para ele brevemente e depois voltou para sua mãe. — Sinto muito, Sra. Gordon. Eu acho que você teve a impressão errada. Eu não sou uma das meninas de Jared. Na verdade, estou aqui para te ver. Eu tenho uma proposta de negócio para você. Se você tiver algum tempo, eu adoraria discutir isso com você em particular.

Jared percebeu que ela disse a última palavra muito incisivamente, como que para deixá-lo saber que ele não era bem-vindo a participar da discussão sobre o que quer que esta proposta de negócio era. Ele olhou mais uma vez, toda enfeitada com roupas de sua cidade. De jeito nenhum ela estava aqui para fazer uma oferta para comprar a fazenda, ou mesmo um cavalo. Ela provavelmente estava tentando vender espaço de anúncios nas páginas amarelas locais ou algo assim.

Sua mãe, doce como sempre disse. — Sra. Morris. Eu posso ser a

proprietária no registro do Haras Gordon, mas meu filho dirige a fazenda. Tudo o que faço hoje em dia é lidar com a papelada e o sistema contábil e de travar o computador. — Mamãe sorriu e indicou o telefone, computador e pilha de papéis em uma mesa colocada no canto da cozinha.

Ela insistia em trabalhar na cozinha ao invés de fazer uma das muitas salas em um escritório. Mama disse que era porque ela normalmente cozinhava ou assava algo ao mesmo tempo, ela estava trabalhando sobre os livros. Multitarefas, não é isso que as mulheres chamaram?

Jared pessoalmente preferia fazer uma coisa de cada vez. Embora olhando para Mandy novamente, ele decidiu que ele poderia definitivamente começar a fazer algumas multitarefas quando ele veio para ela.

— Seu filho? — Mandy parecia compreensivelmente surpresa com o que tinha acabado de revelar sua mãe. Ela também não parecia feliz. Ela atirou-lhe um olhar bastante desagradável. Agora ela estava achando que ele estava retendo informações aparentemente importantes.

— Uh-Hu. Jared é meu mais novo. — Mama sorriu para ele.

— O mais jovem? — Mandy novamente pareceu surpresa.

Mama assentiu. — Sim. Eu tenho dois meninos mais velhos.

A misteriosa Mandy balançou a cabeça. — Sinto muito. Você só parece muito jovem para ter filhos mais velhos.

Mama riu. —Querida, tudo que uma mulher precisa na vida é um bom creme para o rosto e um sutiã adequado, mas obrigado de qualquer maneira. Eu tenho que dizer-lhe, porém, elogios não vão me fazer comprar o que você está vendendo, a Sra. Morris.

— Eu não estou tentando bajular, Sra. Gordon, e eu não estou vendendo nada. Eu sou uma produtora de televisão da Califórnia. Eu tenho

estado na estrada por duas semanas, visitando cidades com potencial para um novo reality show sobre pequenas cidades nos Estados Unidos. Se você concordar, eu acho que minha busca acabou. Eu quero que você, Sra. Gordon, e seu filho, Jared, e até mesmo Mac, o cozinheiro da lanchonete. — Ela varreu o braço inteiro. — Eu quero tudo. O honky-tonk, a barbearia, mesmo Motel Refugio. Eu amo essa cidade inteira. Com sua ajuda, nós vamos ter um grande sucesso em nossas mãos, tão grande como Survivor[2] ou American Idol[3]. Vamos colocar Pigeon Hollow no mapa.

Mandy estava mais e mais animada, obviamente animada com sua ideia do pouco que a televisão mostra, Jared ficou em silêncio por sua louca revelação inteira. Ele finalmente tirou seu olhar de Mandy e olhou para sua mãe. Ainda em silêncio, ela olhava para ele indecisa.

— Deixe-me explicar um pouco sobre como vai funcionar. Eu vou ter algumas equipes de filmagem ao redor da cidade concentrando-se nos personagens principais da cidade, bem como os pontos quentes. É claro, eu teria uma equipe de filmagem dedicada à Jared e você aqui na fazenda. Uma na lanchonete também. Que parece ser um ponto quente, e Mac é um grande personagem. Eu não acho que vamos precisar das equipes de filmagem aqui, enquanto você está dormindo, mas a câmera estará rolando a todo o momento em que você estiver acordado.

Cada momento que ele estava acordado? Jared tinha ouvido o suficiente. Ele deu um passo adiante. — Sra. Morris.

— Por favor, me chame de Mandy — ela interrompeu com um sorriso.

---

2 - Survivor é um reality show competitivo popular nos Estados Unidos e produzido em vários outros países. No programa, participantes são isolados em um local remoto onde competem por um prêmio em dinheiro e outros prêmios. (extraído da Wikipédia)

3 - *American Idol* (em português *Ídolo Americano*) é uma competição americana de calouros que teve sua primeira temporada em junho de 2002. O programa, que faz parte das séries *Idol*, foi originado da versão britânica, Pop Idol, uma competição feita para determinar o melhor cantor na competição. *American Idol* se tornou o programa musical com a maior publicidade nos Estados Unidos e foi descrito por executivos de TV rivais como "o show mais impactante da história da televisão" (extraído da Wikipédia)

Ele se perguntou se ela seria tão doce quando disse não a essa insanidade.

— Mandy, eu gostaria de discutir isso sozinho com minha mãe. Se você não se importa, talvez você pudesse esperar na sala de estar? — Ele colocou a mão em seu cotovelo. Ela assentiu, mas parecia confusa, como se ela não pudesse imaginar que ele não iria saltar nesta oportunidade.

Quando ele finalmente teve Mandy estabelecida em outra sala com um copo de chá gelado que Mama tinha insistido para ela tomar, ele se juntou a sua mãe de volta na cozinha.

— Mama. Isso é loucura. Eu não quero câmeras em toda a fazenda. Você já viu algum desses realitys shows? Eles cortaram e editam as fitas para fazer as pessoas assistirem o que os produtores querem que eles vejam.

— Você sabe que eu não assisto essas coisas, querida. Mas você não acha que seria uma boa publicidade para a fazenda?

— Publicidade? Pelo amor de Deus, Mama. Quem diabos na plateia do show de merda vai estar no mercado para comprar um cavalo de raça campeão?

— Jared Gordon, você presta atenção a sua boca. Podemos ser parceiros neste negócio, mas eu ainda sou sua mãe. Você não use esse tipo de linguagem ou esse tom na minha casa. — Mama colocou as mãos nos quadris.

Jared baixou a cabeça e respirou fundo para se acalmar. — Sinto muito. Isso tudo me pegou de surpresa. Eu pensei que ela estava vendendo alguma coisa. Eu nunca imaginei isso.

— Jared, querido. — Sua mãe colocou uma mão no braço dele. — Você administrar a fazenda e você será o mais afetado se fizermos isso. Se

você disser não, então é não. Tudo bem por mim.

Ele estudou-a atentamente, tentando avaliar se era isso que ela estava realmente sentindo. — Você tem certeza?

— Eu tenho certeza. A decisão é com você, mas você tem que dizer a ela. — Mama sorriu como o diabo e caminhou de volta para o computador. Ela olhou para ele por cima do ombro. — Deixe-me saber como foi.

Jared gemeu e se dirigiu para a sala de estar. Ele tinha um sentimento de que Mandy não era o tipo de aceitar rejeição muito bem.

Mandy colocou seu chá gelado na mesa e olhou distraidamente ao redor da sala, planejando tomadas de câmera em sua mente.

A sala parecia que provavelmente tinha sido utilizada algumas vezes por ano pela empresa, ou quando a família precisava esconder longe um produtor de televisão enquanto discutiam.

Era um espaço agradável o suficiente, mas não havia coração nele. A cozinha era o coração desta casa. Ela poderia dizer no momento em que ela entrou, uma torta recém assada estava assentada sobre o balcão. A peça central da cozinha, a encantadora, mesa de madeira gasta, parecia ter estado lá há gerações. Mandy podia imaginar Lois, a dona da casa, executando o negócio da família a partir do computador no canto, enquanto

suas tortas assavam no forno grande e velho.

Ela sorriu, lembrando-se da filosofia de Lois sobre o bom envelhecimento. Bom creme para o rosto e um sutiã adequado. Dona de casa aparte, magnata das empresas, Lois Gordon era um-pé-no-chão, a versão agradável de Martha Stewart. Uma mulher atraente, com um senso de humor para arrancar, para não mencionar um muito quente, filho a-tira-colo.

Eles tinham que ter Jared em seu jeans e botas de caubói, talvez suado e sem camisa. Imaginou como ele ficaria bonito todo suado na fita. Um bloco sólido de virilidade muscular. Os destaques de ouro em seu cabelo castanho brilhando ao sol. Seus olhos cor de avelã queimando para a câmera. Qual espectador não iria amar o homem e seus cavalos?

Mandy quase podia sentir o peso do prêmio Emmy em sua mão. E o prêmio de melhor série de realidade do horário nobre vai para...

Seu devaneio foi interrompido enquanto observava Jared caminhando para a sala. Ele se sentou no sofá em frente a sua cadeira e descansou seus antebraços musculosos sobre os joelhos quando ele se inclinou para frente na direção dela. — Sra. Morris...

— Mandy — Ela enviou-lhe seu sorriso mais devastador. O que mais fecharam negócios com redes e garçons cortejado em dar-lhe uma mesa, quando não havia nenhuma.

Ele balançou a cabeça uma vez. — Mandy. Nós vamos ter que negar sua oferta.

— Desculpa-me? — Se ela tivesse ouvido corretamente?

Ele encolheu os ombros. — É não só para nós. Sinto muito.

— Eu não sei por que você iria querer deixar passar esta oportunidade. Talvez você e sua mãe não entendam o que eu estou

oferecendo... — Ela balançou a cabeça em descrença.

— Nós fazemos, mas a resposta ainda é não.

Mandy não foi feita para que alguém realmente dizer não para ela. Particularmente não os homens. Ela balançou a cabeça, sem palavras.

Jared riu. — Você parece... Chocada.

— Honestamente, eu estou.

— Tenho certeza que você vai encontrar outra cidade que você ama tanto quanto Pigeon Hollow. Pequenas cidades como esta são como uma dúzia de um centavo, no sul.

A cidade talvez, mas não uma mulher que possuía uma fazenda de cavalo, e um cavaleiro bonito, com uma voz como a seda para ir com ele. Não, ela não estava disposta a deixar tudo ir tão facilmente. Mandy cavou um cartão de visita para fora do bolso do paletó dobrado em seu colo. Ela se levantou e entregou o cartão para ele.

— Eu não estou desistindo, Sr. Gordon. Eu tenho outra cidade para ver ao sul daqui e depois eu vou voltar. Eu espero que você tenha reconsiderado e tenha uma resposta diferente para mim quando eu voltar.

Ele lhe deu um sorriso torto lindo. — Eu não vou dizer que eu não ficaria feliz em vê-la novamente, mas minha resposta não vai mudar.

Mandy sentiu seu coração acelerar um pouco. Ele estava de volta a flertar novamente. Talvez a sua resposta não fosse tão definitiva. Ela não era de todo contrário a um pouco de flerte com um homem bonito, especialmente se lhe devam um formulário de consentimento assinado e uma série de sucesso no final. Ela poderia realmente desfrutar de um pouco de atenção cavalheiresca inocentes do sexo masculino. Seria uma boa mudança dos homens lascivos em Los Angeles.

Ela chamou sua atenção. — Eu respeito a sua decisão, mas eu ainda gostaria de olhar ao redor no meu caminho de volta. Está tudo bem.

Jared estudou-a atentamente antes de ele assentir. — Claro.

— Obrigado. — Mandy virou-se e sentiu os olhos em suas costas quando ela saiu pela porta. Ela sorriu. Ela não foi derrotada ainda.

Capítulo Três

Dois dias depois, Mandy dirigia pela rua principal em Pigeon Hollow e se apaixonou por tudo novamente. A outra cidade que ela tinha ido visitar tinha sido um fracasso. Ela ainda estava sem uma cidade para seu show.

Nenhuma cidade ia se destacar desde que ela havia estabelecido sua mira sobre esta aqui. Ela tinha que convencer os Gordons. Ela tinha que mudar a mente de Jared de alguma forma.

Mandy desacelerou, enquanto ela se aproximava da lanchonete e viu uma caminhonete branca com Haras Gordon pintada na porta. A sorte estava do seu lado hoje. Esperando que a sua boa sorte iria continuar com os Gordons, ela entrou em uma vaga de estacionamento.

Antes de sair, ela puxou-a jaqueta e alisou a saia de seu vestido de verão, curto sem mangas. Mantendo o conselho Lois Gordon em mente, ela caminhou, os peitos dela um pouco mais alto dentro de seu sutiã e estava feliz com a divisão resultante. Um pouco mais de batom e ela estavam pronta para ir.

Ela entrou na lanchonete e teve uma explosão cheia de boas vindas,

com ar-condicionado frio no rosto. Levantando os óculos escuros para cima e colocando-os em cima de sua cabeça, ela olhou ao redor da lanchonete. Havia muita gente dentro, mas Jared Gordon não era um deles. Talvez ele estivesse no banheiro?

Uma xícara de 75 centavos de café no balcão lhe daria tempo para esperar por ele sem parecer suspeito, e ela poderia dar uma olhada em alguns dos outros personagens locais, enquanto ela esperava por ele.

Escorregando em um dos bancos altos do balcão, ela pediu um café e depois voltou sua atenção para o homem de cabelos escuros com o uniforme cáqui ao lado dela. Um xerife da cidade pequena, com uma estrela no peito e tudo, e ele era bonito também. Ela tinha a fita do show nesta cidade. Era muito perfeito. Ela não poderia ter feito isso melhor se ela tivesse se lançado sozinha.

Apenas para provar sua opinião já elevada de personagens da cidade e sua comercialização, Mac avistou-a de seu lugar dentro da cozinha e gritou.

— Ei você aí, moça bonita. Você voltou para o seu garanhão?

Ela riu e decidiu jogar junto com a brincadeira. Se ela estava indo para flertar seu caminho para um contrato, ela poderia muito bem começar agora. — Na verdade, eu fiz. Mas mesmo que eu tenha visto o caminhão lá fora parece que ele não esta aqui.

Na sua resposta, o riso Mac encheu a cozinha novamente, derramando-se para a lanchonete e fazendo alguns dos fregueses olharem para cima.

Mesmo o xerife bonitão voltou seus olhos azul gelo para ela. — Você está falando sobre o caminhão fora da Gordon?

Ela balançou a cabeça. — Eu estava procurando por Jared Gordon.

Ele levantou uma sobrancelha curioso com isso. — Se você está agora?

— Uh-Hu. Conhece-o? — Ela estava ficando boa na fala do sul. Curto, doce e ao ponto.

— Talvez.

Ela sorriu. — Ou você conhece ou você não conhece.

Viu-a de perto. — Você não é daqui.

Não era uma pergunta, mas ela respondeu de qualquer maneira. — Não, eu não sou.

— O que você quer com ele? — O Sr Personalidade perguntou-lhe.

Mandy soltou uma risada curta. — Vocês sulistas certamente são muito desconfiados. Pensei que vocês fossem famosos por sua hospitalidade. Você sabe, a bondade com estranhos e tudo mais.

Ele levantou uma sobrancelha em sua direção. — Nós também cuidamos dos nossos.

Ela daria tudo para ter uma câmera de vídeo com ela agora. Ele era muito perfeito. Atentemo-nos para o nosso estranho. Ela não teria ficado surpresa se John Wayne todo arrogante entrasse pela porta e cuspisse tabaco no chão. Bem, talvez um pouco surpresa, já que ele estava morto, mas a cidade inteira gerou uma sensação de um lugar fora do seu tempo.

— Você tem muitos crimes por aqui, xerife? — Mandy tinha que saber mais. Ela não se conteve.

Eles poderiam colocar uma câmera no carro com ele durante todo o

seu turno. Seria incrível. Embora, se ela achava que Jared estava indo ser uma venda difícil, esse cara provavelmente seria pior pela aparência dele. Ele não tinha sequer esboçado um sorriso. Esqueça flertar com ele, ela provavelmente seria trancada na cadeia da cidade por solicitação ou algo assim.

— Vice. — Sua única palavra, entregue em uma voz mais profunda do que a média, interrompeu seus pensamentos.

— Desculpa-me? — Mandy arrastou sua mente girando de visões do personagem xerife na tela de volta para o homem sentado em frente dela.

— Eu sou o vice, não o xerife. — Ele olhou para ela por cima da borda da caneca de café na mão.

— O xerife. Quer dizer que há apenas um? — Ela teve visões do xerife Andy Griffith e seu vice Barney Fife na pequena cidade Mayberry nos dias em preto e branco na TV durante os anos sessenta.

Ele franziu a testa como se ele achasse que ela era uma imbecil. — Claro que há apenas um.

— É claro. Sinto muito.

Ainda olhando desconfiado para ela, ele colocou sua caneca no balcão. Depois de jogar alguns dólares no balcão, ele inclinou a cabeça para ela em uma espécie de gesto de adeus e caminhou com suas botas para fora da lanchonete, e ela infelizmente o assistiu ir. Se ela não chegar à fita do show nesta cidade, ela nunca se perdoaria.

Aparentemente, a diversão não tinha acabado ainda. Assim como 'Eu sou o vice', a garçonete se aproximou.

— Você está procurando por Jared Gordon?

Mandy olhou a mulher gordinha jovem de cima a baixo. Seu crachá lia-se Misty. Como é doce. — Sim, Misty, eu estou.

— Você, uh, está namorando ele?

Ela usou a palavra 'namoro' como se fosse um eufemismo para outra coisa, uma palavra que não era tão boa e lhe conseguiria uma multa da FCC, se você usasse nas redes de TV. Bem, bem, bem. Foi ciúme que ela viu diante de si? A trama engrossou.

— Não, eu não sou. Você?

A morena balançou a cabeça, enviando o rabo de cavalo travado com o acessório de cabelo fora de moda grande voando de um lado para outro. — Não, mas minha amiga é. Ela não iria gostar de nenhuma mulher bisbilhotando em 'torno de Jared'.

Hm mm O que foi isso? Um aviso? Uma ameaça? Mais importante, por que diabos ela estava sentindo ciúme sobre a notícia de que Jared tinha uma namorada? Ou, pelo menos, uma garota que ele estava "namorando". Ela supunha que ela poderia se consolar com o fato de que ele nunca tinha trazido quem quer esta menina seja para casa para conhecer sua mãe, a julgar pelo que Lois tinha dito.

Um interesse amoroso existente para Jared no show. Mandy tem que pensar sobre como trabalhar esse ângulo. Enquanto isso, ela tinha de lidar com Misty. — Eu não estou "bisbilhotando". Tenho negócios com Haras Gordon.

— Que tipo de negócio? Você não se parece como nenhuma amazona para mim.

Mandy tinha tido o bastante da garçonete e seu interrogatório gramaticalmente incorreto. — Negócios privados. Obrigado pelo café.

Ela pegou uma nota de dólar da bolsa e colocou-a debaixo da xícara de café, ainda sentindo como se estivesse cometendo um assalto, pagando apenas um dólar pelo café.

Mandy levantou e chamou se despedindo de Mac nos fundos, ela estava fora da porta. Talvez ela estivesse curtindo o fato de que ela tinha deixado à garçonete desconfiada quanto às suas intenções para com Jared um pouco demais. Bom, isso serviria por causa de Misty ser tão intrometida.

Ainda não sabendo por que havia um caminhão estacionado em frente da Gordon e não um Gordon dentro, Mandy decidiu ir até a fazenda. Se ela não conseguisse encontrar Jared, ela poderia pelo menos conversar com sua mãe. Talvez de mulher para mulher elas pudessem fechar um acordo. Ela tinha que ter pelo menos um Gordon ao seu lado e levá-los a assinar o termo de consentimento. Esta cidade era muito entrelaçada ao filme, se ela não tinha todos os personagens principais a bordo. Na medida em que Mandy estava preocupada, o Gordons seria a atração principal da cidade.

A viagem para a casa do Gordon não deixou de impressioná-la, até mesmo pela segunda vez. Ela dirigiu sob as árvores que circundam a estrada sinuosa de cascalho que levou a uma casa de fazenda branca bonita completa com varanda e cadeiras de balanço. Era tudo muito perfeito e iria fotografar lindamente.

Mandy respirou o perfume de jasmim quando ela saiu do carro alugado e para o ar quente. Ignorando a porta da frente, ela seguiu o caminho para a porta dos fundos onde tinha entrado há dois dias.

Ela viu Lois Gordon exatamente onde ela esperava que estivesse, na cozinha. Mandy bateu na porta de tela, enquanto Lois estava puxando uma torta do forno com uma aparência mais jovem do que nunca em jeans

Capri e uma camisa de botão amarrada na cintura.

Mãos ainda cobertas de luvas de forno, Lois se virou para a porta com um sorriso. — Olá, querida. Venha para dentro.

Mandy abriu a porta de tela que guinchou encantadoramente. Mesmo os ruídos ao redor da fazenda adicionavam ao seu amor do lugar. — Obrigado, Sra. Gordon.

— Lois.

— Lois, então. — Mandy assentiu. — Você assar uma torta todos os dias?

Lois tirou sua luvas de forno. — Praticamente. Jared e os meninos que trabalham para nós apreciam, mas esta torta especial é para a minha reunião hoje à noite do clube do livro. Desculpe, não posso oferecer-lhe um pedaço. Eu tenho uma limonada fresca feita embora.

Mandy levantou uma mão. — Isso é bom. Obrigado de qualquer maneira.

— O que posso fazer por você, querida?

— Eu estava pensando se você tinha pensado mais sobre o show. Eu realmente acho que seria excelente.

Lois sentou e deu um tapinha no assento da cadeira ao lado dela. Mandy sentou-se.

— Querida, essa decisão não é minha. É de Jared. Mais da metade da responsabilidade dos que trabalham nesta fazenda já é sua, mas tudo isso será quando eu for embora. Tenho que respeitar sua decisão.

Mandy sorriu. — Eu não acho que você está indo em qualquer lugar por um longo tempo.

— Da sua boca para os ouvidos de Deus, mas ninguém sabe o que está reservado para nós.

Ela tinha que ter essa mulher, esta cidade, em seu show. Mandy não quis nada tanto assim em um longo tempo. Frustrada e ficando sem ideias, Mandy correu um dedo sobre uma pequena rachadura na mesa antiga. Ela podia imaginar Lois e Jared sentados aqui, comendo torta. — Eu realmente não entendo por que seu filho é tão contra isso.

— Ele pode ser teimoso, posso dizer-lhe isso. — Lois soltou uma risada curta. — É um traço Gordon, estou com medo. Em qualquer caso, você terá que falar com ele mesmo.

Mandy franziu os lábios. — Eu estava planejando isso. Eu vi um caminhão Haras Gordon estacionado fora da lanchonete, mas eu não vi Jared lá.

Lois sacudiu a cabeça. — Os meninos pegaram o caminhão para ir para a cidade. Jared está aqui. Ele está lá fora atrás do celeiro descarregando o caminhão de feno.

Mandy sentou-se reta na cadeira. — Sério? Ele está aqui agora?

— Realmente. — Lois assentiu. — Você pode ir lá atrás e vê-lo se quiser.

— Eu acho que eu vou. Muito obrigado. — Mandy saltou da cadeira.

— Vejo você depois, Mandy.

Mandy parou na porta da cozinha. — Eu espero que sim, mas se Jared não concordar, eu vou voltar para LA amanhã.

Um sorriso lento, atravessou os lábios de Lois. — Acho que vou estar te vendo mais vezes.

Toda a viagem até o celeiro, Mandy se perguntou como Lois poderia ter tanta certeza disso.

De pé sobre uma montanha de fardos de feno bem empilhados, Jared lançou mais dois de sua pilha em cima do reboque. Eles voaram pela porta pequena na parede do celeiro.

Ele tirou sua camisa e limpou o suor do rosto com ela. Se ele soubesse que o cara de quem ele comprou o feno ia trazê-lo hoje, ele nunca teria deixado Raul e Mick ir à cidade para pegar a ração para cavalos. Desde que era hora do almoço, eles provavelmente pararam no restaurante também, então ele não os esperava de volta por um tempo.

Jared bufou um suspiro. Ele teria o feno fora do caminhão e no celeiro por si mesmo, mas eles poderiam ter o prazer de empilhar os 200 fardos de feno no celeiro quando eles voltarem. Esse pensamento ajudou um pouco, mas não muito. Ele ajustou suas luvas, pegou a sequência de dois fardos mais, um em cada mão e soltou-os através da porta.

— Oi Casanova!

Jared sorriu quando ouviu a voz de Bobby. — Bobby! Você chegou bem a tempo de ajudar.

— Você está louco? Entrei para o departamento, porque eu não

queria ser um agricultor. Muito trabalho aí.

— Você está me dizendo, — Jared fez uma pausa em seu trabalho e foi até a beira dos fardos empilhados para que ele pudesse melhor falar com seu amigo. — Por que você está me chamando de Casanova?

Bobby protegendo o rosto do sol com o seu antebraço quando ele olhou para Jared. — Você sabe de alguma razão para que uma loira bonita em roupas caras de aparência da cidade estaria perguntando sobre você no restaurante?

Jared começou em um sorriso. — Ela era? Quente maldição.

— Então você não conhece. Eu deveria ter visto isso. — Bobby balançou a cabeça.

— Inferno sim, eu a conheço. — Não perto o suficiente. Ele definitivamente gostaria de conhecê-la melhor.

— Tudo bem, isso era tudo o que eu precisava saber. Eu estarei no meu caminho, em seguida, antes de você descobrir uma maneira de me fazer ajuda.

Jared riu. — Tudo bem. Com as notícias que você trouxe, vou dar-lhe um indulto de ajudar dessa vez.

Bobby levantou uma sobrancelha, considerando. — Acho que poderia antes ouvir o que vai acontecer quando ela finalmente encontra você.

— Bem, isso vai custar-lhe, porque espero que seja um inferno de uma história. Pelo menos um caminhão cheio de feno de ajuda, talvez dois.

Bobby riu. — Vou ter que pensar nisso. Eu ainda estou de plantão. Vejo-te hoje à noite no bar.

— Sim, você vai. — A menos que eu esteja ocupado com sua garota

da cidade.

Resistindo à vontade de dirigir até a cidade naquele momento, Jared sinceramente esperava Mandy fosse encontrá-lo e em breve. Com sorte, ele teria algo interessante a dizer para Bobby sobre ela quando eles se encontrassem hoje à noite. Pelo menos por enquanto ele tinha algo de bom para ocupar sua mente enquanto ele terminava de descarregar o caminhão. Ele agarrou mais dois fardos e ergueu-os para o celeiro.

Virando-se para reposicionar-se, ele viu uma visão que foi ainda melhor do que a sua imaginação. A coisa bonita estava caminhando em direção a ele, como se estivesse na ponta dos pés no meio de um campo minado.

— Eu vou ter que me lembrar de não usar o meu melhor sapato quando eu venho aqui. — Ela protegeu os olhos com a mão quando ela olhou para ele.

— Parece que você está pensando em vir aqui muitas vezes. — Ele sorriu. Que estava tudo bem para ele.

— Você concorda em fazer o show e eu vou estarei vendo você todos os dias por oito semanas.

Hm. Tentadora e decepcionante ao mesmo tempo. — Querida, se essa é a única razão pela qual você está aqui, eu tenho medo que você perdeu seu tempo. — Ela queria vê-lo por causa o maldito show. Muito ruim. Ele esperava que ela estivesse interessada em mais do que apenas isso.

Ela sorriu para ele docemente. — Não é possível culpar uma menina por tentar. Mas não é essa a única razão que eu estou aqui.

Agora eles estavam chegando a algum lugar. Ele desceu no chão ao lado dela e encostou-se no trailer. Ele a viu olhar para seu peito nu antes dela

finalmente levantar os olhos de volta ao seu rosto. Muito interessante.

— Por que você está aqui, então? — Perguntou ele.

Mandy riu, os dentes brancos brilhantes tão deslumbrantes quanto o resto dela. — Eu não tenho mais certeza. No meu caminho para cá para vê-lo, eu conheci uma amiga da sua namorada no restaurante. Ela praticamente me disse para ficar longe de você.

— Eu não tenho uma namorada na cidade. — Isso só sonhando. Um rolo, tudo bem, três meses de indiscrições com Sue Ann e ela estava tentando arruinar a sua vida para sempre.

— Você tem certeza disso, Jared? — Ela levantou uma sobrancelha perfeita.

— Muito certo. — sangue de Jared ferveu.

— A garçonete pensa que você tem. — Mandy franziu os tentadores lábios em forma de coração, mas Jared mal podia desfrutar olha-los em sua raiva.

Maldita Misty, colocando nariz no seu negócio. Jared fez uma careta. — A garçonete está errada.

Mandy observou-o de perto por um momento e então disse. — Eu tenho um quarto no The Hideaway. — Ela revirou os olhos. — O céu me ajude, eu vou ficar lá até que eu volte para LA amanhã. Eu só queria que você soubesse.

Jared tinha acabado de rir da sua opinião muito baixa do motel local, não que ele a culpasse, quando ela lançou a bomba sobre LA. Ele franziu o cenho. — Você está indo embora amanhã?

— Sim, eu não tenho uma razão para ficar. A menos que você me

dê um. — Ela esperou com expectativa.

Ele deu uma respiração profunda. — Eu não posso concordar com esse show.

— Entendido — Ela se virou para ir embora.

Ele colocou uma mão em seu cotovelo para pará-la. — Espere. É só isso?

Ela virou-se para trás. — Isso é tudo que tenho a dizer. Você tem algo a dizer?

Esta menina não estava indo para tornar isso fácil para ele, era ela? Primeiro ela diz-lhe onde ela está hospedada, e depois ela sai? Falar sobre sinais mistos. As coisas estavam simplesmente muito confusas quando as mulheres estavam responsáveis por elas. Ele teria que assumir o controle e levá-los de volta nos trilhos.

— Eu vou estar no bar ao lado do The Hideaway motel esta noite. Eu vou me encontrar com um amigo lá.

— Um amigo? — Ela levantou uma sobrancelha.

Ele riu. Como se ele fosse convidá-la para vir, se ele fosse conhecer uma menina lá. — Um amigo cara. Por que você não passar lá e se junta a nos?

— Por quê? Você está disposto a falar mais sobre o show?

— Não. Mas o que mais você tem que fazer? Oh, espere, acho que Hideaway pode ter tv a cabo livre. Sim, você provavelmente vai querer ficar em casa esta noite. — Ele viu a dança de emoções em seu rosto. Ela estava definitivamente tentada. Ela também era teimosa como todo o inferno.

Finalmente, ela deixou escapar um huff. — A que horas?

— Cerca de oito. — Jared não pôde reprimir um sorriso. Ela virou para ir embora sem uma palavra, mas ele não estava satisfeito ainda. — Vemo-nos lá.

— Talvez, se eu não estiver muito ocupada. — Ela nem sequer virou-se para responder a ele, mas continuou andando. Que estava bem. Ele gostava de vê-la mover a bunda sob o vestido.

Jared balançou a cabeça para si mesmo. Ele estava, obviamente, louco. Ela era definitivamente uma garota de alta-manutenção. Ela estava indo para fazê-lo trabalhar duro por isso, tudo bem. Por que essa percepção tornou-a ainda mais atraente?

Ele subiu no caminhão de feno, com muito mais para pensar agora.

Capitulo Quatro

Um esquilo correu na frente do carro de Mandy e ela pisou no freio. O carro freou parando, mas seu coração não se manteve bombeamento rápido enquanto ela tentou acalmar-se.

— Esquilo estúpido. — Era mais fácil culpar o animal do que ela.

O fato era que ela estava dirigindo de volta para a cidade sem prestar atenção à estrada. Ela não podia tirar da cabeça a visão de Jared. A visão de Jared, seminu e jogando dois fardos de feno de uma vez como se não pesassem nada, foi o suficiente para que ela ficasse molhada. Assim como o seu convite. Oh sim, ele não deixou dúvidas. Esta noite não era para falar sobre o show. Esta noite foi sobre ele e ela.

Ela viu. Ele não tinha uma namorada. Ou pelo menos é o que ele tinha dito. Ela acreditou nele mais que em Misty e as fofocas locais no restaurante. Embora ela achava que definitivamente havia uma história lá. Ela chegaria ao fundo de alguma maneira. Ex ciumentas e bravas eram mulheres excelentes para a televisão.

Em qualquer caso, se ela tivesse que conquistar o homem para começar o show, que assim seja. Prevendo o brilho mancha de suor acentuando todas as ondulações muitos de seus músculos, ela teve que admitir seduzindo o homem seria um prazer de sua parte e não um incomodo. Tê-lo no show seria um benefício muito bom.

É claro que ela ia estar naquele bar hoje à noite, independente do que ela disse-lhe antes de sair. Ela só fingiu que estava apenas considerando-o. Sol ou chuva não a manteria longe. Se ela não conseguisse convencer um cara de cidade pequena que já estava atraído por ela a assinar o termo de consentimento para o show sob a influência de álcool, então ela tinha que pendurar seu chapéu de produtora. Realmente, se ela não pudesse lidar com as pessoas aqui em Pigeon Hollow, esqueça os tubarões em Los Angeles.

Mandy viu uma pequena loja na esquina da rua principal. Ela poderia fazer alguma pesquisa enquanto ela estava na cidade. Não faria mal absorver um pouco mais da cultura local e fazer anotações. Talvez ela até parasse para fazer as unhas para o encontro com Jared.

Encontro. Mesmo apenas a palavra trouxe um sorriso ao seu rosto.

Quando Mandy tinha finalmente matado todo o tempo que ela podia na cidade, ela voltou para o motel. O The Hideaway motel apareceu na frente do carro alugado quando ela se dirigia até a porta do seu quarto.

Apesar de sua baixa expectativa, ele realmente não era tão ruim assim. Ela tinha estado agradavelmente surpreendida no check-in por não

existir sujeira visível ou insetos. O mobiliário no espaço de bom tamanho, apesar de desgastado e fora de moda, pelo menos estava arrumado e limpo. A limpeza era decente, para que ela não tivesse que usar sapatos de borracha para tomar banho ou qualquer coisa assim. Havia até mesmo uma conexão para o seu laptop.

Imagine, Pigeon Hollow, mantendo-se na era da Internet. E havia quartos suficiente no The Hideaway motel para que, se alguns membros da equipe precisasse ficar, eles poderiam ficar lá juntos durante as gravações.

Feliz fazendo mais planos para a equipe quando ela saiu do chuveiro, ela começou a vasculhar através de sua mala. Um jeans coberto de strass, que custou 200 dólares, seria demais para a porta do honky tonk ao lado? Eles tinham que ser mais apropriado do que um de seus ternos e isso era no que suas escolhas se totalizavam no momento. Ela pegou um top e salto e ela estava pronta para ir.

Infelizmente, ainda era muito cedo. Ela não tinha a intenção de chegar lá antes de Jared, então ela pegou o laptop e verificou os e-mails dela. Enquanto isso, ela se manteve verificando o tempo no canto da tela do laptop, Mandy disse a si mesma que ela estava ansiosa para chegar ao bar para começar a trabalhar em Jared sobre o show. Definitivamente não era por causa dele que ela estava animada para vê-lo pessoalmente.

É totalmente verdade que panela vigiada nunca ferve, ou seja, o tempo estava passando mais lentamente do que nunca, simplesmente porque ela estava esperando para poder sair. Ela não queria chegar antes Jared e seu amigo.

O desejo de tirar uma soneca era forte. O hotel da noite passada tinha sido muito ruim que fez o The Hideaway motel parecer com o Ritz Carlton. Ela dormiu muito mal e estava pagando por isso agora. Ela não se

atreveu a deitar-se, com medo de que ia dormir direito a noite toda. Em vez disso, Mandy fez anotações, retornou telefonemas, verificado se tinha formulários de consentimento em branco suficiente para todos os personagens principais da cidade.

Finalmente, já tinha passado das oito. Ela fechou o laptop.

Mandy verificou a maquiagem pela última vez no espelho da parede e tentou não pensar como se parecia esta namorada misteriosa de Jared, ela ajustou a blusa para mostrar um pouco mais de seus seios.

Depois de empurrar seu dinheiro e a chave do quarto no bolso, Mandy foi para o bar. Ela atravessou o estacionamento do hotel em direção ao bar, amaldiçoando o cascalho arruinando os saltos de seus sapatos a cada passo.

Mandy antecipou que este bar provavelmente desempenharia um papel importante, quando chegasse a hora de gravar. Bêbados em um bar feito para a televisão. Ela ouviu o jukebox tocando uma música animada antes mesmo de abrir a porta.

Uma vez lá dentro, ela sabia que estava certa sobre o bar ser perfeito para o show. Ele simplesmente destilava uma atmosfera de cidade pequena. Certamente todo o lugar se acalmou e cada um dos clientes no interior virou para olhar para ela quando ela abria a porta e entrava. Ela quase riu com a reação dos habitantes locais para ela.

Jared e ninguém menos que o vice estavam sentados em uma mesa junto à pista de dança. Jared levantou quando ela entrou. Um cavalheiro. Ela sorriu para essa ideia e fez seu caminho para eles.

— Olá, querida. Uau, você está ótima. Eu tenho que dizer, eu não achei que você realmente possuísse um par de jeans. — Jared olhou para sua

aprovação.

— Claro que sim. Eu não estou sempre vestido com ternos de negócio abafado.

Ele estava parecendo muito bem mesmo, embora agora ele estivesse vestindo uma camisa. Ela tinha gostado da visão dele esta tarde, sem era muito melhor.

— É bom saber. — Ele sorriu para ela. — Mandy, este aqui é meu amigo, Bobby Barton. Bobby, esta é Sra. Mandy Morris de Los Angeles.

Tinha certeza de que Jared já tinha falado ao seu amigo sobre exatamente quem e que ela era, mas estava tudo bem. Ela não tinha nenhuma pretensão de esconder sobre o por que ela estava na cidade.

Mandy estendeu a mão. — Nós já conhecemos, mais ou menos. Prazer em vê-lo novamente, vice.

Ele apertou a mão dela com um aceno severo. — Bobby está bom. Estou de folga hoje à noite, Sra. Morris.

Ela balançou a cabeça. — Nuh-uh. É Mandy. Sem termos de negócios, nenhuma conversa formal. Esta noite é para diversão.

Jared sorriu mais amplo, colocando a mão de leve na parte de baixo das costas dela. — Isso é bom de ouvir também. O que você quer beber?

Supondo que o barman seria incapaz de misturar um Cosmopolitan bom e que eles teriam um vinho decente era ainda mais duvidoso, Mandy pediu algo seguro. — cerveja light, por favor?

— É isso aí, Querida — Jared sorriu e se dirigiu para o bar.

Mandy tinha estado ansiosa para conversar com o vice por um minuto ou dois antes do cavaleiro voltar. Infelizmente, Jared de alguma

forma adquiriu as cervejas para eles, mais rápido do que ela levou para sentar e quebrar o gelo com o xerife de cara. Para ser justo, ela comprou o jeans para ser um pouco apertado. Fez com que se sentar em uma das três cadeiras em torno da mesa minúscula um aperto difícil.

Finalmente os três estavam sentados ao redor da mesa pequena, tão pequena que seu joelho ficava batendo na perna de Jared. Ele não se moveu para fora do caminho, e nem ela. A segunda vez que isso aconteceu dentro de aproximadamente um minuto, Mandy olhou para ele. Ela o encontrou sorrindo para ela. Jared Gordon gostava definitivamente de jogos.

Bom. Dois poderiam jogar. Ela não tinha colidido joelhos com um cara em algum tempo. Ela não tinha colidido qualquer outra coisa com um cara há algum tempo também, pensando nisso. Ela estava muito ocupada para isso. Por agora, tudo bem.

Mandy ajustou sua posição em baixo da mesa. Cruzando as pernas, para que ela pudesse lenta e tentadoramente passar seu dedo do pé para cima e para baixo na perna de Jared.

Cabeça levantada e um sorriso largo ele tentou se esconder atrás de sua cerveja quando ele tomou um gole longo da garrafa, dizendo a Mandy que o flerte estava afetando ele. Porra, ele estava começando a flertar com ela também, quando seu interior começou a se aquecer.

Lembrando-se que ela estava aqui para obter sua liberação assinada e não chegar nele, Mandy começou a fazer a conversa se virar para levar a uma discussão sobre o seu show. Talvez seu jogo pouco abaixo da mesa tivesse amolecido o suficiente Jared para ele reconsiderar. — Este é um ótimo lugar. Não me admira você vir aqui.

Bebendo na garrafa longneck, ela havia recusado o copo para que ela se misturasse com os habitantes locais, Mandy sentiu a espuma fria

deslizar para baixo em sua garganta. Com cada gole pensou mais sobre como gostaria de aproveitar esta coisa com Jared em outro nível.

Jared riu. — É também o único lugar. É por isso que vim aqui.

Bobby nem sequer sorrir. Parecia que Bobby iria ser osso duro de roer, mais até do que Jared. Que estava tudo bem. Ela estava pronta para um desafio. Ela estava apenas começando sua cerveja... Músculos das mãos e pés. Ajuste seu ângulo, ela se mudou para a coxa de Jared e o jogo de footsie[4] começou.

— Bem, eu fui para cidades menores e aos seus bares nas duas últimas semanas do que eu jamais imaginei que iria ver na vida. Ter uma base de comparação, posso garantir-lhes que este é um dos melhores.

— Diga-me onde você foi, querida. O que é que você estava fazendo desde que eu vi pela última vez? — Jared colocou sua mão no joelho dela e apertou e ela teve que trabalhar para abafar um gemido.

Por que ela estava desejando que ele deslize a mão um pouco mais? A costura da calça jeans já estava pressionando contra um ponto de repente incrivelmente sensível. Se Jared ainda tocasse lá ela gozaria na frente de todos. Provavelmente havia algum tipo de lei contra orgasmos público em Pigeon Hollow. Ela quase riu disso e percebeu que ela estava bem em seu caminho para se embriagar Mandy se lembrou que tinha esquecido de jantar.

Com um sorriso, dizendo que ele sabia exatamente o que o seu toque fez com ela, Jared relaxou de volta na cadeira e esticou uma perna. Ela olhou para a longa, magra, perna vestida de jeans e engoliu.

Ele queria histórias? Ela tinha histórias. E que melhor maneira de

4 - Footsie: Como em Jogando footsie (debaixo da mesa) O ato de flertar em que se secretamente toca os pés ou as pernas de outro, com a sua, como debaixo de uma mesa. (http://www.urbandictionary.com)

deixa-lo fora de sua mente, que tocando a perna e vendo como ele se sentiria com ela se atrevendo a pôr a mão nele? Antes que ela percebesse, a garçonete tinha deixado outra rodada de cerveja. A segunda cerveja desceu tão facilmente e rapidamente como a primeira, enquanto ela estava presenteando-os com as histórias de todos os personagens que ela conheceu durante as últimas semanas de viagem pelo Sul em seu carro de aluguel.

Ainda rindo de uma de suas descrições, Jared colocou a garrafa e se levantou. — você me desculpe.

Ela balançou a cabeça quando ele desapareceu num canto escuro na parte de trás do bar, deixando-a sozinha com Bobby.

O vice se inclinou para frente, uma vez Jared tinha ido embora. — O que você ainda está fazendo na minha cidade, Mandy?

Inclinando-se, ela respondeu-lhe. — Honestamente? Eu estou aqui para convencer sua cidade que a minha oferta para a filmagem do meu show aqui é a melhor coisa que já aconteceu com eles.

— Pode ser o que muitos pensam, mas eu não tenho tanta certeza.

— Perdoe-me, mas se você não vê como eu posso beneficiar todas as pessoas aqui, então você é tão míope como seu amigo. Tenho conversado com alguns dos proprietários do negócio. Todos eles estavam entusiasmados com a ideia. Todos eles assinariam num piscar de olhos. Todos eles, exceto o que eu preciso. Os Gordons ainda dizem que não. Jared Gordon para ser exato.

— Há algo que eu não entendo. — Bobby considerou-a de perto. — Se você está tão interessada em Pigeon Hollow, porque não basta fazer o seu show e deixar os Gordons fora disso?

Mandy balançou a cabeça. — Sem um formulário de consentimento

assinado, eu terei que desfocar Jared de qualquer imagem em que o seu maldito bonito corpo quente estiver. — Oh, merda. Se ela tivesse dito isso em voz alta? Talvez Bobby não percebesse.

Bobby engasgou com o gole de cerveja que tinha acabado de tomar. Aparentemente ele tinha notado. Poderia muito bem continuar a falar, agora que ela tinha a sua atenção completa.

— O que Jared não entende é o que eu posso fazer por esta cidade. Parei hoje para obter minhas unhas feitas em salão de beleza de Dalila.

— Delia, — Bobby corrigido.

Sentindo-se mais solta do que ela tinha estado em um ano ou mais, Mandy acenou uma mão no ar. — Tanto faz. Enfim, estava totalmente vazio. Eu era a única pessoa lá dentro. Agora, eu trago uma equipe de mais de uma dúzia aqui por dois meses, imagine o impulso econômico que vai dar aos pequenos negócios. Cada um dos componentes da equipe vai precisar de comida, bebida, hospedagem, serviços de salão, gasolina, material de...

Bobby assentiu. — Sim, e o que acontece uma vez que você sair e levar todas aquelas pessoas com você? Onde nos ficamos, então?

Balançando a cabeça, Mandy tomou outro gole de sua cerveja light, que não estava se sentindo tão leve, uma vez que foi direto para a cabeça. — Após o show ir ao ar, os viajantes que costumavam passar zumbindo na via expressa podem decidir parar na pequena cidade que viram na televisão. Eles vão parar para uma pausa e um lanche na lanchonete do Mac antes de continuar. Haverá tantos turistas que o motel The Hideaway motel não será capaz de acomodar todos. Talvez uma cama e pequeno almoço ou dois vão se abrir e, em seguida, os visitantes vão ficar para o fim de semana. Não o povo de Pigeon Hollow merece essa chance? E quem diabos é Jared Gordon para levá-la longe deles?

Mandy parou seu discurso retorico quando notou o olhar de Bobby um pouco acima do seu ombro. Com um sentimento de naufrágio, ela instintivamente sabia quem ele estava olhando. Ela virou-se lentamente em sua cadeira. — Jared. Quanto tempo você esteve ai?

— Tempo suficiente. — Havia um conjunto de raiva na sua mandíbula. A mesma mandíbula que ela tinha fantasiado mordiscando. Que não ia acontecer agora.

Seus olhos cor de avelã foram de olhar diretamente para ela para um ponto em algum lugar no canto do teto. Não era um bom sinal que ele nem sequer iria olhar para ela.

Em pé, ela balançou a cabeça. — Eu não disse nada agora que eu não teria dito a sua cara, Jared. Você quer saber o que eu acho que realmente está incomodando você? Você sabe que cada palavra maldita é verdade.

Mandy bateu a garrafa de cerveja em cima da mesa. Acenou para Bobby, ela deu um último olhar em Jared e depois foi para fora da porta.

Capítulo Cinco

Jared sentou-se novamente e pegou sua cerveja, recusando-se a sequer olhar quando a porta do bar se fechou atrás de Mandy.

Bobby, no entanto, observou sua saída dramática com uma expressão divertida no rosto. — Ela é quente para você.

— Você é porra louca? — Jared tinha quase engasgou com a cerveja

na sugestão. — Ela só está aqui para ter seu maldito show feito. Ela acabou de fazer, mais do que óbvio.

E Jared estava pensando que Mandy estava flertando com ele, porque ela gostava dele. Quão estúpido ele poderia ser? Deixando escapar um riso amargo, ele queria saber exatamente até aonde ela estava disposta a ir para levá-lo a concordar com o show. Ele não quis considerar a resposta a essa pergunta. Ele realmente gostava dela, provando que ele era um homem estúpido.

Bobby balançou a cabeça. — Não. Bem, sim, ela quer este show feito, mas ela poderia escolher outra cidade, se ela realmente quisesse. Você ouviu as histórias que ela nos contou. Há uma tonelada de lugares mais interessantes do que Pigeon Hollow. Acho que ela está tão ligada a esta cidade por causa de você.

— Não, você está errado. Ela é sincera e conivente e a única razão para ela mover sua bunda aqui nesses jeans apertados esta noite era fazer com que eu concordasse com show.

— Ela nunca manteve segredo que ela queria esse show feito aqui. E ela estava certa. Ela não disse nada de ruim sobre você para mim agora. Eu não sei por que você está tão irritado.

Jared não podia admitir que ele estivesse chateado porque ele acreditava que ela estava aqui por ele e não pelo maldito show. Isso é o que tinha sido tudo. Ela olhando para seu peito hoje enquanto ele estava descarregando o feno. O flerte, fingindo que ela não estava indo ao bar. Mesmo ela pisando-lhe com força com o pé maldito dela debaixo da mesa. Era tudo sobre o show. Sempre foi, sempre será. Quanto mais pensava nisso, mais furioso ele ficava.

Jared bateu a garrafa de cerveja na mesa e se levantou. — Eu estou

indo lá e dando-lhe um pedaço da minha mente.

— Você realmente quer fazer isso? — Bobby levantou uma sobrancelha.

— Inferno sim, eu faço. Por quê? — Não haveria maneira de ele dormir esta noite até que ele dissesse a ela exatamente o que ele sentia em relação a ela e suas mentiras, e Jared Gordon não perdia o sono por qualquer mulher.

Bobby encolheu os ombros. — Basta ter certeza que você sabe o que está fazendo. Você tem um preservativo no bolso?

Mais do que um na verdade. Tinha sido um desejo de sua parte quando ele deixou sua casa hoje à noite, quando ele pensou que Mandy era uma pessoa decente. — Que diabos isso tem a ver com alguma coisa?

— Basta responder a pergunta.

Jared suspirou. — Sim, eu faço. O que você é meu pai?

— Não, eu não sou. Graças a Deus. — Bobby balançou a cabeça.

Jared franziu a testa profundamente com o comportamento estranho do seu amigo. — Olhe minha cerveja, sim? Eu volto já.

Bobby riu. — Sim, tudo bem.

Isso foi sarcasmo? Ele teria que lidar com Bobby depois. Agora, ele tinha outros peixes para fritar.

Jared colocou firmemente a sua raiva no lugar até o momento em que ele estava em frente ao estacionamento. Ele encontrou seu carro alugado estacionado na frente da unidade final. Era o único quarto com as luzes acesas. Era provavelmente o único quarto com um ocupante.

Confiante de que ele estava na porta correta, ele bateu com força antes que ele tivesse a chance de pensar e mudar de ideia. Quando ela abriu a porta vestindo apenas um pedaço curto de seda, ele parou de pensar.

Ele supunha que ele tivesse entrado no quarto, embora ele realmente não se lembrasse de ter feito isso. De alguma forma, a porta foi fechada atrás dele e Mandy estava tão perto, que ela estava praticamente pressionada contra ele.

Lembrando-se da razão pela qual ele estava aqui, ele finalmente disse. — Você me deixou puto esta noite, querida.

— Você me deixa puta todos os dias desde que te conheci, Jared Gordon.

Seus olhos azuis brilhavam para ele. Com 1,83 mts e mais alguns centímetros por suas botas, Jared se erguiam sobre Mandy, mas ela não olhou para baixo, ou recuou, nem sequer uma polegada. Jared engoliu em seco quando seu olhar bateu em cima dos mamilos dolorosamente salientes e endurecidos através da seda fina do que quer que fosse que ela estava usando.

Ele tentou desviar o olhar. — Coloque algo para que eu possa gritar com você.

Ela bufou uma risada. — Não. Você pode apenas gritar comigo no que eu estou vestindo.

— Droga. Por que você é tão teimosa?

— Ha! Você deve falar.

Ele cerrou suas mãos ao seu lado para evitar agarrar ela. Ele queria sacudi-la ou beijá-la, ele não tinha certeza. O desejo era tão forte para fazer as duas coisas. — Estou com tanta raiva de você Eu não posso pensar direito,

mas eu ainda quero transar com você até que você não possa andar. Por que isso me faz mais nervoso?

— Você está com tanta raiva de mim? Que lindo. — Ela olhou para ele com desconfiança. — Você, Jared Gordon, é um teimoso, chauvinista, caipira...

Mandy nunca terminou sua sentença. Era como se seu corpo se movesse mais rápido do que o seu cérebro, e antes de Jared saber, ele estava com a boca cobrindo a dela. Uma vez que seu cérebro estava preso, houve um pequeno instinto persistente de que esta era provavelmente uma péssima ideia dado o seu humor atual e o fato de que ela era uma conivência, a mentira, obstinada... Sexy como o inferno e toda garota da cidade.

Um punho pequeno acertou-o uma vez no peito antes dela estender a mão e agarrar seus cabelos para puxar a sua cabeça mais perto dela.

Seu corpo pressionado contra o seu peito a partir da coxa, e ele ainda não conseguia chegar perto o suficiente dela. Ele não vinha fazendo muito bem falar e beijá-la de qualquer maneira, então ele desistiu.

Com as duas mãos na bunda dela forrada de seda, ele a ergueu do chão. Ela enrolou as pernas gloriosamente nuas em volta da cintura dele e os braços em volta do pescoço. A posição foi uma grande melhoria sobre quando eles tinham estado em pé. Agora sua virilha estava bem pressionada contra a dele, mas ele queria se mover. Ele queria as mãos livres. Ele precisava mais dela. As mãos sobre cada centímetro da sua pele.

Cegamente, Jared levou-a por todo o quarto, calculou mal à distância e bateu os dois contra a cômoda de madeira. Ela não reclamou. Nem ele. Ele não poderia ter dito qualquer coisa, se ele quisesse. Ele estava muito ocupado empurrando sua língua na sua boca quente e úmida. Ele

imaginou o que seria mergulhar dentro de outra parte quente e molhada dela e seus joelhos ficaram fracos.

Com ela na beira da cômoda, ele pressionou sua pélvis para dentro da dela. Empurrando a camisola curta até os quadris, ele descobriu que ela não usava calcinha por baixo. Essa descoberta fez que o que restava de qualquer pensamento racional desaparecesse.

Ele não conseguia recuperar o fôlego enquanto ele respirava rápido e forte, ele achou que era por causa da combinação de raiva e sexo. Ele se afastou o suficiente para reforçar como ele estava com raiva. — Eu ainda estou bravo com você.

Ela olhou para trás, as mãos ainda segurando o tecido da sua camiseta com força. — Bom, porque eu ainda estou brava com você.

Ele abaixou a cabeça novamente e enfiou a língua mais ou menos em sua boca. Ela o encontrou com sua própria, combinando esse impulso com o impulso para puxar a camisa fora da cintura da calça jeans.

Ele recostou-se novamente e puxou a camisa sobre a cabeça, arremessando-a ao chão. — Se isso acontecer, eu estou te avisando, eu estou muito irritado para ser gentil.

— Tudo bem. Eu não pedi para você ser gentil. — Ela desfez o botão da sua calça jeans e abaixou o zíper. Ela libertou sua ereção de sua cueca com as mãos ásperas, como que para provar que ela tinha acabado de dizer. Sua mão começou a trabalhar com força.

— Ótimo. — Procurou o preservativo no bolso. Encontrou-o, rasgou com os dentes, sentindo-se mais animal do que homem. Ela parou de acariciá-lo para que ele pudesse cobrir-se. Agarrando seus quadris, ele deslizou pra frente e mergulhou na sua umidade quente.

Jared bateu nela, duro e áspero. Ela era mais áspera, raspando as unhas nas costas dele, deixando o que provavelmente se transformar em arranhões. Mandy o mordeu no ombro. Ele marcou seu pescoço com a boca em retaliação.

Ele não sabia quanto tempo durou. Poderia ter sido apenas alguns minutos. Poderia ter sido meia hora. Finalmente, ele vacilou na borda e explodiu dentro dela. Olhos apertados, ele empurrou profundamente nela e gostou dos pulsos finais de um muito gratificante, embora com raiva, orgasmo.

As mãos de Mandy agarraram seus quadris e abraçou-o dentro dela. Sua respiração começou a entrar em suspiros pequenos e ele a sentiu começar a convulsionar em torno dele. Ele segurou-a mais apertado quando ela gozou, tremendo em seus braços, e toda a sua raiva dissolveu.

Os olhos ainda fechados, Jared sentia cada pulso de seus músculos. Ele beijou o cabelo dela e segurou-a até que o tremor parou. Ele tinha estado muito irritado e focado em seu próprio prazer no começo para se importar mesmo com o dela, mas no momento em que ele sentiu-a gozar ao seu redor dele, tudo isso mudou. Ele gostava de todas as nuances sutis. Cada respiração. Cada tremer.

Sue Ann tinha sido um gritador real. Ele gostava no começo, mas ele cansou rápido. E agora, depois disso com Mandy, ele tinha que saber o quanto, se nada disso, tinha sido genuíno com Sue Ann. Isso com Mandy parecia tão honesto. Tão incrível. E além do mais, a mulher que parecia estar sempre no controle de si mesma e tudo mais, agora se agarrava a ele como se estivesse se afogando, e ele fosse o seu colete salva-vidas apenas.

Era apenas um orgasmo, mas parecia tão certo, tão real, tão natural ser compartilhado com Mandy. Estar nela e senti-lo junto com ela.

Seu sentimento de satisfação se transformou em um desejo de tê-la novamente... E novamente.

De repente ele queria muito mal estar na cama confortável com ela. — Segure-se em mim. — Ele sussurrou contra seu cabelo, apesar de que provavelmente era desnecessário.

Ela ainda tinha os braços e as pernas entrelaçadas em volta dele. Ela não mostrou nenhum sinal de deixa-lo ir. Ele ergueu e levou-os para a cama.

Um pouco de manobra e do uso de um monte de músculos da perna e ele a baixou delicadamente para a cama. Ele até mesmo conseguiu levá-los lá sem tropeçar na calça, que estava aberta e baixa na cintura.

Mandy, finalmente liberou seu domínio sobre ele. Que foi um pouco decepcionante. Ele gostou da sensação de seu apego a ele. Ela o observava sob as pálpebras sonolentas quando ele puxou o edredom horrível do motel debaixo dela e puxou-o até o fim da cama. Ele a cobriu com o lençol e o cobertor. Desde que ela tinha ar condicionado no alto, fazia tanto frio no quarto, ela estava começando a ficar arrepiada.

Jared tinha conseguido se exercitar durante o sexo e agora sua pele se sentia mais fria, mas ele não conseguia colocar a camisa de volta ainda quando ele a viu na cama. Era tentador demais rastejar ao lado dela. Na verdade, depois que ele fosse ao banheiro e eliminasse o preservativo, ele pode fazer exatamente isso.

— Feche os olhos, querida. Eu volto já.

Olhos fechados à deriva sonolenta, Mandy assentiu e se aconchegou mais debaixo das cobertas com um sexy gemido que quase o fez saltar a tudo de novo.

Jared observou-a com um sorriso e deslizou silenciosamente até o banheiro para limpar-se. Em seu caminho até lá ele percebeu que não havia mais raiva ou tensão em seu corpo. Ele achou impressionante como sexo e um bom orgasmo poderia fazer isso com um homem.

No momento em que ele voltou, ela estava dormindo profundamente. Ela parecia tão jovem e inocente dormindo. Sem todos os impacientes pés batendo e dedos da mão batendo, ela não era mais a empresária resistente como pregos.

Ele sentou na cadeira na sala e considerou a situação. Bobby sabia de que algo assim estava para acontecer. Daí a discussão estranha sobre preservativo antes de Jared deixar o bar. Então por que diabos ele não havia percebido que isso ia acontecer? Ele supunha que ele estava com muita raiva e, sim, muito teimoso, para ver o que estava bem na frente dele.

O assento da cadeira se sentiu horrível debaixo dele, mesmo para móveis de hotel. Perguntando-se por que ele estava tão desconfortável, Jared percebeu que ele estava sentado em algo. Jared puxou-o debaixo da sua bunda e olhou para ele. Era uma pasta de algum tipo. Pigeon Hollow estava escrito de forma elegante na frente.

Sentindo um pouco culpado por ser intrometido, Jared abriu-o mesmo assim e estudou o que havia dentro. Notas escritas à mão estavam em uma página de papel pautado. Do que ele poderia decifrar, Mandy havia tomado notas sobre todas as cidades que ela achou interessante.

Virando a página, ele parou quando o seu próprio nome chamou sua atenção. O que ela tinha escrito sobre ele tinha-o de olhos arregalados. Coisas como uva que deu as direções na lanchonete, investigar mais. Jared Gordon e tirar sua camisa o mais rápido possível!

Mesmo sua mãe tinha sido citada no elenco de personagens

interessantes. Mandy se referiu a ela como uma versão simpática de Martha Stewart. Mac, Delia, mesmo Bobby, referido simplesmente como "O vice", foram todos listados aqui. Guarda de Jared voltou. Ele não gostava dela pesquisando sua cidade, seus amigos, sua família. Em seguida, ele encontrou a segunda lista. Disposições para a equipe, os planos de onde eles iriam ficar, horários de gravação, possíveis localizações. O que ela disse no bar estava certo. Este projeto de Mandy iria encher o restaurante e salão da Delia, e o The Hideaway Motel com hospedes muito necessários.

Ele suspirou, abriu e colocou a pasta sobre a mesa ao lado dele. Seus olhos tinham sido abertos e lendo tudo isso em foi um pouco esmagador. Mandy sempre teve interesse nele para este projeto. Desde o primeiro dia, quando ele e Mac tinha mexido com ela no restaurante. Mas, a julgar por suas descrições dele, ela também estava atraída por ele, pessoalmente, também desde o início.

A outra grande surpresa foi que este projeto, show, qualquer que fosse, poderia realmente ser bom para esta cidade. Mandy estava certa. O povo de Pigeon Hollow merecia esta chance. Delia e Mac e todo o resto poderia usar o negócio extra, e quem era ele para pará-los?

Jared levantou a duas páginas de notas e colocou para o lado revelando uma pilha de formulários de consentimento em branco. Ele considerou por apenas um batimento cardíaco antes de pegar uma cópia. Ele localizou uma caneta, também na cadeira debaixo da sua bunda, e começou a preencher os espaços no formulário. Ele assinou seu nome na parte inferior, em seguida, colocou-o no meio da mesa em cima da pasta.

Ele olhou para a Mandy ainda dormindo e decidiu deixá-la descansar. Tanto quanto ele queria deslizar entre os lençóis com ela, ele tinha muito em que pensar. Jared pegou sua camisa do chão e puxou-a sobre sua cabeça. Com mais um olhar para trás, ele deslizou silenciosamente para fora

da porta, certificando-se que estava trancada atrás dele. No estacionamento do bar, ele entrou em seu caminhão. Ele não tinha vontade de falar com Bobby novamente ainda. Em vez disso, Jared ligou o motor e foi para a fazenda.

Enquanto dirigia, ele esperava que ele tivesse feito à coisa certa. Mesmo que ele tivesse cometido um erro. Ao assinar o formulário de consentimento ele tinha segurado Mandy em torno por pelo menos mais dois meses. Sabendo que, ele esperava ainda mais ter feito isso pelas razões certas.

Capítulo Seis

Mandy acordou sentindo como se houvesse bolas de algodão em sua boca. Ela jogou o braço sobre o rosto para bloquear a luz fraca que passava através das cortinas. Por que ela se sentia um lixo total? Quando seu corpo e mente começaram a acordar, sentiu o puxão de dores musculares nas pernas, e em outros lugares também, os músculos que não tinham sido usados em um tempo muito longo.

Vaca sagrada. Ela sentou-se na cama. Má ideia, ela percebeu, quando ela ficou tonta. Não jantar e beber cerveja nunca foram uma boa ideia. Isso levava a coisas como ressaca e sexo com cowboys quente. Pena que ela se lembrou disso um pouco tarde demais.

Mandy não sabia o que era pior, sua ressaca ou o fato de que ela tinha feito sexo com Jared Gordon. Merda. Ela não conseguia acreditar que tivesse quebrado sua própria regra de que negócios e prazer não se misturam. Prazer muito, muito bom, mas contra suas regras pessoais, no

entanto. Ela pretendia apenas paquerar, na verdade, não ter relações sexuais com ele, um fato que ela tinha convenientemente esquecido ao beber e visando o seu pé em sua virilha.

Quando ela tropeçou ao banheiro, Mandy fez um voto de nunca beber de estômago vazio novamente. Ela observou que ela não estava prometendo a si mesma nunca mais fazer sexo com Jared novamente. Interessantes. Ou talvez não. Se seu cérebro confuso se lembrava com precisão, tinha sido incrível.

Claro que deve ter sido ótimo. Afinal, ele era um espécime incrivelmente atraente. Em Los Angeles tantas vezes a realidade não fez jus à ilusão criada pela embalagem exterior. Sem propaganda enganosa aqui embora. Em caso de Jared, o que você vê é o que você ganha e o que ela obteve foi muito, muito bom.

Mandy teve que parar de pensar nele e em uma possibilidade de uma repetição da noite passada. Ela tinha feito uma coisa muito ruim tendo relações com ele. Em um negócio onde as mulheres utilizavam o sexo em demasia para subir ao topo, ela jurou nunca mais fazer isso. Custou-a em seu trabalho também. Em pelo menos uma ocasião, que ela soubesse, ela tinha sido preterida para uma vagabunda menos qualificada, que não se opunha à suar em sofá de fundição com um executivo.

Agora que estava finalmente em um bom lugar na sua carreira, ela ainda não podia se dar ao luxo de comprometer a sua moral. Não se preocupe. Ontem à noite com Jared seria exatamente isso. Uma noite. Não houve qualquer tipo de voto, apenas a realidade fria e dura da situação. Ela o irritou no bar e ele ainda odiava a ideia do show. Na verdade, ele a lembrou de que estava com bastante raiva dela durante todo o sexo incrível. Pelo menos no início. Nenhum deles tinha dito muitas palavras depois que eles realmente chegaram ao orgasmo.

Só de pensar que tinha a construção de baixa tensão em seu abdômen. Aparentemente sexo com Jared era como comer comida chinesa. Não passou muito tempo antes de estar com fome novamente.

Suspirando, ela percebeu que teria apenas que passar por cima perdendo Pigeon Hollow e usar sua segunda escolha. De alguma forma, ela ia fazê-lo funcionar. Ela sempre fez. Embora, ela tivesse uma sensação muito ruim que desistir de Pigeon Hollow seria mais fácil do que abrir mão de Jared Gordon. O pensamento de nunca vê-lo novamente causou outro sentimento, diferente em seu intestino. Este não foi tão bom.

Cara lavada e os dentes escovados, Mandy puxou o cabelo em um coque rápido e se arrastou ao longo de sua mala. Ela iria se vestir, comer alguma coisa na lanchonete, e se dirigir para o aeroporto sem olhar para trás. Ela sentiu um pouco de náusea e culpou sua ressaca. Definitivamente não era à decepção de que ela nunca iria ver Jared novamente.

No caminho passado a mesa em seu caminho para a mala, Mandy parou quando ela notou que sua pasta estava aberta na mesa. Ela andou para trás e ficou olhando para o pedaço de papel branco. Seu rosto ficou quente, seu coração começou a bater, e suas mãos tremiam. Se ela fosse um personagem de desenho animado, o topo de sua cabeça teria sido arrancado. Ela estendeu uma mão trêmula e pegou o formulário de consentimento assinado.

Aquele pedaço de papel, com a assinatura de Jared Gordon, ela se tornou exatamente o tipo de mulher que ela passou sua carreira inteira tentando evitar ser. Jared tinha assinado o papel depois que ela teve relações sexuais com ele. Ele poderia muito bem ter apenas deixado dinheiro no criado-mudo.

Ainda em um torpor pós-coito, Jared instintivamente trabalhou seu caminho através das tarefas da manhã. Coisa boa de seu corpo lembrava o que fazer, porque sua mente estava de volta ao The Hideaway Motel com Mandy.

Ainda era cedo. Gostava de ter as tarefas pesadas feitas antes que o calor do dia batesse. Mandy provavelmente ainda estaria na cama, mas ela pode estar começando a acordar agora.

Conhecendo-a, seu pacote pequeno de energia contida, ela não conseguia descansar muito tempo. Imaginou-a na cama ainda vestindo a coisa de seda que ela tinha estado usando quando ele a deixou. Teria sido muito bom acordar com ela em seus braços.

Por que ele a deixou de novo? Ele suspirou. Ele sabia exatamente o porquê, mas uma noite de contemplar o show e sua decisão ajudou a aliviar sua mente.

Ele riu para si mesmo. Ela ia, provavelmente, vai ficar puta como o inferno, quando ela acordasse e se lembrasse do que eles tinham feito. Jared tinha um sentimento de que Mandy não gostaria do fato que ela tinha cedido aos seus desejos. Ela particularmente odiou que ele tivesse visto o lado mais suave dela.

Ela tomou algumas cervejas e a havia ajudado a conquistar a viciada em trabalho nela. Ela era uma coisa minúscula, e algumas cervejas

podem mexer em alguém menor do que ele, especialmente se ela não estava acostumada a beber.

Sim, ela ia realmente vai ficar puta quando ela acordasse e percebesse que ela estava embriagada quando ele tinha feito o certo, em cima da cômoda ainda meio-vestido. Mm, mm Ele gostava dela ainda mais quando ela estava com raiva.

Embora, talvez, quando ela visse o formulário assinado, ela ficaria feliz. Talvez ela ficasse tão sobrecarregada e grata que ela iria atirar-se em seus braços. Ele definitivamente poderia lidar com ela mostrando-lhe sua gratidão.

Jared subiu para o assento do trator pensando como, irritado ou agradecido, ele não podia esperar para ver Mandy novamente. Assobiando todo o caminho até o monte de esterco, ele imaginou como seria seu próximo beijo. Este não deve ser alimentado pela raiva. Talvez fosse gentil. Ou melhor, ainda, seria porque eles queriam um ao outro tão mal que mal podiam respirar.

Ele despejou o conteúdo do balde do trator, virou-se e voltou para o celeiro quando viu o carro dela.

Caramba, ela veio mais cedo do que ele esperava. Ele levantou o acelerador e voou através do campo tão rápido que ele quase saltou fora do lugar quando ele deu um solavanco. Quando ele estava perto o suficiente do celeiro, ele abandonou o trator. Desligando-o na estrada onde ele estava, ele puxou o freio e pulou para baixo. Jared andou tão devagar quanto ele poderia fazer e encontrou-a em frente do celeiro onde ela havia estacionado seu carro.

Mandy estava com os olhos estreitos. Ela estava bufando e olhando com tanta raiva, ele teve de sorrir. Ela bateu um papel contra o peito dele.

Agarrando-o antes que escorregasse para o chão, Jared viu que era o formulário de consentimento que ele assinou na noite anterior.

— Vocês assinou isso só porque eu fiz sexo com você? — A fúria irradiava dela.

Ele levantou uma sobrancelha e decidiu provocá-la. — Não. Você dormiu comigo só para eu assinar o formulário?

— Não. Bastardo arrogante. O que diabos você acha que eu sou? — Ela estava trabalhando sua maneira em um discurso bastante retórico.

Senhor, ela ficava tão quente quando ela estava com raiva. Jared não podia conter sua atração por sua mal humorada nem um pouco mais. Capturando seu rosto em suas mãos, Jared esmagou seus lábios com os dela.

Ainda tentando gritar com ele, ela murmurou que provavelmente eram mais insultos contra a sua boca por um segundo até que ela se entregou ao beijo. Ela se inclinou para ele e logo o único som que se ouvia eram seus gemidos suaves quando ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e seu corpo pressionado contra o dele.

Jared estava tentado a transar com ele ali mesmo contra o trator até que Mandy se afastou. — Você realmente acha que eu dormi com você para você assinar o formulário?

Ele balançou a cabeça. — Não. Eu nunca sequer considerei isso por um segundo.

— E você não assinou porque teve relações sexuais comigo?

Jared balançou a cabeça. — Não.

Mandy olhou para ele com uma careta. — Então por que você

assinou?

— Eu percebi que você estava certa. Esta cidade poderia usar o negócio, e quem sou eu no inferno para impedi-los?

— Sério?

— Realmente. Além disso, como eu poderia não assinar depois que li suas notas me chamando de lindo, um gato. — Jared balançou as sobrancelhas sugestivamente e teve que desviar as mãos quando ela deu um tapa em seu peito.

— Você leu minhas anotações? Oh, você é tão irritante. — Seus lábios pareciam particularmente tentadores quando ela apertou-os com raiva.

Ele riu e pegou-lhe as mãos. — E você é irresistível quando você está brava. Estou pensando em deixar você irritada sempre que puder.

Ela balançou a cabeça. — Você realmente sabe como empurrar meus botões, Jared Gordon.

Jared rosnou baixo em sua garganta e abaixou sua cabeça e ficou perto dela. — Eu gostaria de uma chance de empurrar os seus botões novamente em breve.

Inclinando-se para fechar a distância final separando-os, beijou-a novamente, suavemente nos lábios. Ela se afastou.

Seu peito subia e descia sob o top de seda enquanto ela respirava profundamente. Ela balançou a cabeça. — Isso é impossível. Eu não deveria ter me envolvido com você, mas definitivamente não podemos estar juntos uma vez que a gravação começar.

— Tudo bem, se é uma escolha entre estar com você ou com esse show, a decisão é fácil. — Ele não precisava considerar por muito tempo.

Agarrando o formulário de consentimento com as duas mãos, ele estava prestes a rasgá-lo ao meio, quando ela o interrompeu.

— Espere. — Mandy pôs a mão sobre a dele.

Ele fez uma pausa, esperando.

Após um momento de consideração, ela soltou um suspiro. — Nós vamos descobrir alguma coisa.

Ele queria esclarecimentos antes dele soltar seu formulário de consentimento precioso. — O que exatamente isso significa?

Mandy suspirou tão profundamente como se o peso do mundo estivesse em seus ombros. — Isso significa que temos de ser muito discreto, e podemos ter que nos esgueirar em torno depois de horas, mas podemos provavelmente conseguir algum tempo juntos uma vez que a equipe esteja aqui.

Ele irrompeu em um sorriso encantador. Esgueirando parecia divertido. Ele não havia "escapado" desde que era um adolescente. Ele balançou a cabeça e entregou o papel para ela. — Ok, então. Mas eu vou te segurar a isso.

Dobrou ordenadamente o papel e colocou-o em um bolso invisível na sua saia. Ela baixou a cabeça. — Não tenho dúvidas de que você vai.

Ele levantou o queixo. — Você me quer tanto quanto eu quero você, querida. Admita para mim, apenas uma vez.

— Isso é difícil para mim, Jared.

Ele resistiu fazer uma piada sobre como era difícil para ele também, e era extremamente orgulhoso de sua própria limitação. Em vez disso, ele disse algo que ele esperava que fosse realmente útil.

— É apenas difícil para você, porque você é sempre tão dura consigo mesma. Trabalho é uma coisa, e eu respeito a sua dedicação, mas não deve dominar sua vida inteira. Você precisa ter tempo para desacelerar, cheirar as rosas, beijar o agricultor... — Com um sorriso, ele baixou a boca para apenas um sopro da dela. Ele deslizou sua mão na coxa dela e sob a sua saia curta. — Deixe-me mostrar-lhe como relaxada eu posso fazer você.

Seu dedo escorregou sob o elástico da calcinha e ela respirou rápido. — Jared. Estamos em público.

Ele nunca pensou em sua fazenda como público antes. — Nós estamos bem. Não se preocupe.

Ela engoliu em seco e fechou os olhos quando ele encontrou seu ponto doce. — Sua mãe.

— Fora no shopping a duas cidades de distância. Ela vai ficar fora por horas. — Ele mordiscou seu lóbulo da orelha.

— Seus funcionários. — Ela estava começando a soar sem fôlego. Ele amava como ele podia fazer isso a ela tão facilmente.

— Fora fixando uma cerca do outro lado da propriedade. Não vamos vê-los "até o almoço" e poderíamos ver o caminhão vindo muito antes de eles poderem ver-nos de qualquer maneira. — ele corria sua língua na garganta dela, Jared sentiu seu pulso martelando.

Ele notou o pequeno hematoma que ele tinha deixado lá na noite anterior e sorriu. Ela foi marcada como sua para que todos possam ver. O fato de ela não tinha tido tempo sequer para tentar encobri-lo com maquiagem provou quanta raiva ela tinha tido dele. Um homem não conseguia irritar uma mulher tão facilmente, a menos que ele quisesse dizer alguma coisa para ela. Ele tinha realmente estava sob sua pele. Jared gostou

da ideia também.

Ele molhou o dedo em seu calor. Foi viciante. Ele procurou por mais antes de escorregar para fora para provocá-la um pouco mais, mais difícil desta vez. Ao seu toque, ela respirou instável e começou a tremer.

Parecia que ela tinha nada mais a dizer. Ele esfregou o pescoço. — Qual é o problema, querida? Correr dos problemas e desculpas? Você pode ter que realmente se divertir.

— Você é tão... Oh... — Ela estava ofegante, mas ainda assim conseguiu começar uma frase para ele. Ela nunca chegou a concluir quando ele redobrou seus esforços e a sentiu quebrar sob seu toque.

Um lado ainda muito ocupado, ele passou o braço livre em volta da cintura dela, quando sentiu os seus joelhos começarem a desistir. — Segure-se em mim, querida. Eu tenho você.

Mandy se agarrou ao pescoço dele quando ela gozou. Ele não desistiu até que ela caiu contra ele. Era quase tão bom sentir e ouvir o seu orgasmo como tendo um dos seus próprios. Quase, mas não completamente, o que deixou Jared com um pau duro com o qual ele poderia martelar pregos.

Voltando a si, mesmo que ele desejasse que ela não fizesse, Mandy se afastou e abaixou sua saia até que ela estava decente novamente.

Ela olhou para ele com os olhos pesados e tristes — Eu tenho que ir para LA por um tempo para deixar tudo pronto para a gravação. Quando eu voltar, esta é uma das coisas que não podemos fazer uma vez que as equipes de filmagem estejam aqui.

— Não há mais isso? Hm. E um boquete está fora de questão, então? — Ele riu quando ela levantou uma sobrancelha em sua direção.

— Aqui fora a céu aberto? Sim. Definitivamente fora de questão.

Ele puxou para mais perto e rosnou baixo perto de sua orelha. — Que tal na sala de feno?

Seus olhos se arregalaram e antes que ela pudesse protestar, ele agarrou a mão dela e puxou-a para o celeiro.

Jared pulou e sentou-se em uma pilha, na altura da cintura, de fardos de feno e puxou-a entre suas pernas. Ela olhou ao redor da sala iluminada apenas pela luz do sol filtrando através das rachaduras nas paredes. — Eu nunca rolei no feno antes.

Ele riu. — Eu não recomendo. É irritante. Este era o local favorito do meu irmão se esconder quando ele estava com uma garota, não o meu, mas ele vai servir aos nossos propósitos.

— Você tem um irmão? — Ela se afastou, olhando um pouco interessada em seus irmãos.

— Sim. Você não sabia? Eu tenho dois. — Podia ver as rodas girando em sua cabeça, sem dúvida ainda está pensando sobre o trabalho, mesmo agora.

— Será que eles vivem por aqui? Será que eles não se parecem com você?

Sufocante ciúme sobre seu interesse em seus irmãos, Jared decidiu considerar essa última questão como um elogio. Ela poderia pedir tudo o que ela quisesse e não importa de qualquer maneira. Jared ainda não podia contar para ela sobre seus irmãos que eram agentes secretos especiais e não poderiam estar em seu programa.

Ele apenas tinha que colocar sua mente de volta nele e longe dos seus irmãos e do trabalho.

— Ei lá agora, querida. Ambos estão comprometidos, e eu pretendo ser o único Gordon que você vai manipular e ele. — Ele colocou a mão sobre a protuberância entre as pernas da calça jeans. — Esqueça-os e deixe-me algo para lembrar-me de você enquanto você está longe em LA.

Com a mão em seu cinto, ela sorriu como o diabo. — Oh, acredite em mim. Você não vai se esquecer de mim tão cedo.

Mandy teve um pouco trabalho com o seu cinto e foi para o seu jeans Ela tomou uma posição mais próxima, e baixou a cabeça. Ela realmente ia fazer isso. Aqui mesmo na sala de feno. Sua pequena menina da cidade nunca deixou de surpreendê-lo.

Ela enfiou a mão na cueca e acariciou o pau dele que ela sabia que estava mais do que pronto para um pouco de atenção. Jared respirou entre os dentes. Mandy acariciou-o novamente, mais forte, e ele não conseguiu parar o seu gemido. Enquanto observava ela correr a tão bem cuidada unha para baixo da fenda, deixando-a deslizar para dentro dele um pouco. Ele assobiou quando um arrepio lhe percorreu. Sorrindo, ela repetiu a ação, e teve uma reação similar.

— Vá com calma lá, querida.

— Você não fez fácil pra mim, não é?

Ela tinha um ponto. Ele estava prestes a admitir, quando ela abaixou a cabeça e passou a ponta da sua língua no local em que seu dedo havia acabado de brincar com ele.

Quando ele abriu os olhos para que ele pudesse assistir, ela olhou para cima. Seu olhar encontrou o seu e ela escorregou a ponta de sua língua dentro da ponta dele. Ele sabia que ela tinha gostado de saber que ele estava pronto para acabar com isto. Esta foi provavelmente a razão pela qual ela

sorriu para ele antes dela começar a trabalhar nele a sério, tendo todo o comprimento dele.

Sua boca o deixou tempo suficiente para ela dizer: — Ah, e a propósito, eu gosto de usar meus dentes também. — Mandy passou a provar que era absolutamente verdadeiro e Jared descobriu que era impossível ficar de pé.

Botas ainda no chão, ele deitou-se sobre os fardos até que ele estava olhando para o teto cheio de teia de aranha. Ontem à noite sobre a cômoda. Hoje no feno. Talvez um dia, ele realmente iria torná-la em uma cama. Não que ele estivesse reclamando, mas imagine o que poderiam fazer em um grande e agradável do colchão. Foi o último pensamento coerente que teve uma vez que ela empurrou sua cueca mais de lado e começou a usar as duas mãos e da boca nele.

Ela se sentiu tão bem, ele cerrou os dentes para prolongar pelo tempo que pudesse. Considerando que ele estava pronto para gozar no momento em que ela começou, ele sentiu como se tivesse durado um tempo impressionantemente longo, mas ele não ia ser capaz de afastar o inevitável por muito tempo.

Sua boca deixou-o novamente. — Você está se segurando?

Ofegante, ele conseguiu uma palavra. — Sim

Ele levantou a cabeça e conseguiu um vislumbre de sua mão em volta dele enquanto seus lábios pairavam apenas sobre ele.

— Não — Ela estreitou os olhos para ele e depois voltou ao trabalho.

Ele tinha conseguido se segurar antes, mas com o entusiasmo renovado de Mandy o levou ao longo da borda. Sua boca, as mãos, sua língua e os dedos, eles faziam coisas para ele que nenhuma outra mulher

jamais havia feito. Tudo combinado para fazê-lo disparar como um canhão.

Ainda bem que os meninos estavam do outro lado da fazenda porque Jared veio com um grito que ele não poderia ter controlado, mesmo que ele quisesse. Seu corpo ainda estava pulando com os abalos quando ela finalmente se levantou e sorriu.

— Caramba, mulher. — Jared estava tendo problemas para recuperar o fôlego. — Que diabos você fez comigo?

— Você precisava relaxar. Eu ajudei você. — Ela deu de ombros, mas não havia nada casual sobre o olhar ardente que ela enviou.

Jared estendeu a mão e puxou-a até que ela estava sentada em seu colo. — Mm Sim, você fez. Basta lembrar que o que é bom para o ganso, é bom para a gansa.

— E isso significa o quê? — Ela bateu os cílios para ele.

— Isso significa que é melhor você ficar de olho nessa sua bunda doce, querida, porque tenho certeza que eu estarei. — Ele deslizou sua mão debaixo de sua saia e colocou sua mão na bunda dela.

— Vou tentar me lembrar disso. — Ela se afastou. — Mas agora, eu tenho que ir.

Ele puxou-a para traz e esfregou seus seios através de sua blusa. — Não, você não vai.

Ela riu. — Sim, eu vou. Primeiro de tudo, esta ação provavelmente custa tanto quanto um de seus cavalos e não deveríamos estar rolando mais no feno. Em segundo lugar, eu tenho que pegar meu voo de volta para LA.

Ele suspirou e lançou seu argumento, deslizando-a suavemente de volta para os seus pés no chão de feno espalhado.

— Primeiro de tudo, não há nenhuma maneira de que qualquer coisa chegue perto do custo de um dos meus cavalos, mas vou perdoar esse insulto sendo você uma menina da cidade. Segundo, ir pegar seu voo, porque quanto mais cedo você for para LA e fazer o que você tem que fazer, mais cedo você estará de volta aqui comigo. — Jared beijou-a suavemente.

— Deus, essa é uma ideia tão ruim. — Mandy balançou a cabeça sob a luz fraca.

— Eu tenho que provar a você mais uma vez de que não é, querida? — Em pé, ele levou as duas mãos na sua, e então um passo à frente até que ele estava pressionado contra ela.

— Não. Você não. E eu não tenho tempo agora, de qualquer maneira. Este é um problema que eu tenho de lidar sozinha. — Ela deu um passo atrás.

Ele franziu o cenho. Ele não tinha pensado que estar com ele fosse um problema, mas ela parecia vê-lo como um.

— Um problema compartilhado por dois é apenas metade do tamanho, querida. Lembre-se. — Ele abaixou a cabeça e beijou-a longo e duro quando ela deixou a sua língua se enroscar com a dele. Então ele se afastou. — Isso é algo para se lembrar de mim.

— Não se preocupe. Eu não vou esquecer você tão cedo, Jared Gordon. — Ela se virou e saiu, mas não sem olhar para trás o que lhe disse que se arrependeu de estar indo tanto quanto ele odiava vê-la ir.

Então ele percebeu que estava sozinho na sala de feno com a calça jeans aberta e seu pau pendurado para fora. Soltando um longo e lento suspiro enquanto ele revivia os últimos minutos, Jared se endireitou e tentou não sentir falta dela.

Passos interromperam suas lembranças.

— Bem, bem, bem. Vocês dois tiveram uma pequena brincadeira na sala de feno? — Bobby sorriu largo.

Boa coisa Bobby não ter chego alguns minutos antes. Embora, sendo vice xerife, Bobby tinha, provavelmente, pego todos os jovens nesta cidade fazendo isso pelo menos uma vez.

Jared revirou os olhos e balançou a cabeça lentamente. — Não.

— Não se incomode tentando negá-lo. Eu vi a sua garota da cidade entrando no carro. Havia feno no seu cabelo. Parecia que ela queria cavar um buraco no chão quando eu apontei para ela. Nunca pensei que eu ia ver ela corar, mas ela estava corando muito bem.

— Eu não estou negando isso. — Jared soltou um suspiro. Pobres Mandy. Ela estava tendo problemas o suficiente com esta situação, embora por que, ele não sabia. Ainda por cima, o seu suposto amigo estava brincando com ela. — Não lhe dê mais um tempo difícil, Bobby. Eu gosto dela. Um monte.

— O que mais há de novo? — Bobby riu.

— Eu quero dizer isso. — Certo Jared teve sua cota de mulheres, mas as coisas eram diferentes, com Mandy. Ele precisava de Bobby para ver isso.

— Isto não é apenas dois adultos se divertindo como foi com você e Sue Ann?

— De jeito nenhum. Isso não é nada parecido com o que aconteceu entre Sue Ann e eu. — Jared balançou a cabeça violentamente. Ele soltou um suspiro frustrado. — Droga, eu comecei isso ruim. Eu já sinto falta de Mandy e ela está praticamente fora da fazenda. O que diabos eu vou fazer quando o

show acabar e ela voltar para a Califórnia para sempre?

— Show? — Bobby pareceu tão surpreso quanto Jared pensou que ele estaria com aquele pedaço de notícia.

— Sim. Eu assinei o consentimento para estar no show.

Bobby levantou uma sobrancelha. — Sério? Hm.

— Hm, o quê? — Jared cruzou os braços na frente dele.

— Eu só estou perguntando por que, isso é tudo. Você tinha certeza sobre ser contra ele antes de sair do bar na noite passada para ir ver Mandy em seu quarto de hotel.

Ele sabia exatamente o que seu amigo estava insinuando. — Eu assinei porque é bom para esta cidade, é por isso.

Jared não acrescentou que isso era bom para ele também. Ele descobriu que ele tinha dois meses para convencer Mandy de que ela não podia viver sem ele. Que deve ser bastante tempo. Inferno, ele era um Gordon, depois de tudo.

Capítulo Sete

Nunca, jamais, em toda sua carreira Mandy tinha misturado negócios com prazer. No entanto, aqui estava ela dirigindo tão rápido quanto ela podia a partir do aeroporto, correndo de volta para Jared Gordon e ela não estava na verdade, se sentindo tão mal com isso.

Ela não podia negar que a atração entre eles estava lá desde o

início, independentemente de seus negócios. Ela acreditou quando ele disse que não tinha assinado o termo de consentimento, porque ela tinha dormido com ele, mas porque era bom para a cidade.

Mandy finalmente parou de bater-se a cerca de tudo o que tinha acontecido entre eles após há primeira semana de volta em Los Angeles. Depois disso, ela começou a gostar da ideia de ser a menina da cidade de Jared, como ele a chamou. Quão louco era isso? Um cavaleiro de Pigeon Hollow e uma produtora de televisão de Los Angeles. Eles estavam levando o termo relacionamento de longa distância para um nível totalmente novo.

Claro, os telefonemas noturnos de Jared tinham ajudado a diminuir a longa distância. Sua voz suave do sul podia, e fez, coisas com ela que a maioria dos homens não poderiam fazer com o seu corpo inteiro. Não queria dizer que ela não estava ansiosa para desfrutar de todo o seu corpo também. Ela definitivamente estava.

O resto da equipe de produção tinha voado com ela, e estavam atualmente divididos entre as poucas minivans alugadas, junto com seus equipamentos. Eles estavam indo diretamente ao The Hideaway motel para se instalar, mas Mandy havia afirmado que ela tinha coisas a fazer assim ela poderia ficar sozinha no carro e ir diretamente para Jared.

O telefone tocou e, falando do diabo, o nome de Jared apareceu na tela.

— Oi — Ela sorriu incontrolavelmente só de ouvir sua voz. Porra, ela estava em apuros.

— Ei, querida. Onde você está?

— Fora da cidade.

— Bom. Vêm direto para mim, querida. Eu estarei esperando para

recebê-la de volta.

Ela riu, mas não havia nada de engraçado sobre o desejo brotando dentro dela. — Tenho certeza que você estará. Você está em casa?

— Eu estou na lanchonete com o Bobby, mas eu vou sair em pouco tempo. Eu vou estar em casa antes de você chegar lá. — Ela reconheceu a madeira profundo de sua voz. Era um tom que ela estava convencida de que ele tinha reservado somente para ela. Mandy gostou disso muito.

— Ok. Vejo você em poucos minutos. — Ela queria ouvir aquela voz em pessoa, e não através de um telefone celular.

— Mm Eu não posso esperar. — Ela desconectou a chamada e pisou no acelerador. Qual foi o bom de alugar um carro com um motor de grande potencia se você não for usá-lo?

Ela correu pela estrada muito rápida, até que ela estava chegando na rua principal, sorrindo quanto ela encontrou a visão familiar. Foi bom saber que algumas coisas não mudaram.

Na frente da lanchonete estava um caminhão do Haras Gordon estacionado ao lado do carro do vice xerife Bobby. Parecia que ela não ia ter que conduzir todo o caminho até a fazenda sozinha depois de tudo. Ela poderia ir no caminhão de Jared, com ele, e talvez até mesmo fazer-lhe uma pequena surpresa, enquanto ele dirigia.

Era hora do almoço, então não havia uma quantidade incomum de tráfego e sem espaços de estacionamento em frente da lanchonete. Mandy foi forçada a conduzir mais longe, até que ela finalmente encontrou um lugar. Ela desligou o motor, saiu e trancou a porta atrás dela, mas foi um esforço para conter-se de simplesmente abandonar o carro e correr para a lanchonete.

Como era, ela estava tão focada no único objetivo que era o de alcançar Jared que ela não estava prestando atenção para onde ela estava caminhando. Como se do nada, a garçonete gordinha, rabo de cavalo desgastado da lanchonete e uma mulher cafona mal vestida bateu diretamente nela. Mandy tropeçou.

— Oh, você está de volta. Bom. Sue Ann tem algo a lhe dizer. — Misty mudou-se para o lado e sua amiga se adiantou.

— Então, eu ouço você está interessada em Jared Gordon.

— Você ouviu, querida errado. Eu não estou atrás dele em tudo. Ele já é meu. — Por que Mandy se sentir como se ela estivesse de volta ao ensino médio? Pior, por que ela estava deixando essas mulheres a perturbar, ela estava agindo como se ela fosse?

Mandy a empurrou para passar, mas elas bloquearam seu caminho.

Sue Ann agarrou seu braço. — Talvez você mude de ideia quando você ouvir isso.

Ela sacudiu o braço. — É duvidoso. Agora me desculpe.

Mandy foi embora e sentiu a garota dar um tapa com força no ombro dela quando ela girou. Mas não foi o golpe físico que quase teve Mandy de joelhos. Foi o que a ex-namorada de Jared disse a ela que fez o mundo inteiro parar

Jared terminou o último pedaço do seu hambúrguer e olhou para o balcão. Por mais tentadoras que as tortas na vitrine de vidro da lanchonete fossem, ele sabia que sua mãe já havia feito uma torta de amora fresca naquela manhã. Que valeu a pena esperar, sem dúvida. Além disso, ele estava sentado na janela com o sol batendo em suas costas. Estava quente, com ar condicionado ou não. O restaurante estava mais cheio do que o habitual por isso ele e Bobby tinham sido forçados a ficar na única mesa disponível, apesar de ter sido contra a janela da frente.

A verdadeira razão era que ele estava com pressa para sair daqui, a única razão que importava, era que Mandy tinha voado hoje. Ela disse que iria diretamente para a fazenda quando ele falou com ela poucos minutos atrás.

Seu coração disparou com a ideia de vê-la novamente. Sexo por telefone com ela foi ótimo, mas não era a coisa real.

Ele jogou o dinheiro da sua refeição na mesa e estava prestes a dizer a Bobby, que ele estava indo embora, quando Bobby se inclinou para a frente, olhando pela janela. — Mandy ia encontrá-lo aqui ou na fazenda?

— Ela disse que na fazenda. Por quê? Ela está aqui? — Jared se moveu em seu assento, esforçando-se para ver lá fora.

Bobby soltou um suspiro. — Sim, com Sue Ann.

— Oh merda. — Jared lançou-se fora da mesa, derrubando a cadeira atrás dele.

Ele estava fora da porta e na calçada no que pareceu uma eternidade antes de Bobby alcança-lo. Jared avançou para o grupo de três mulheres composta por Mandy, Ann Sue e Misty. O olhar na cara de Mandy

não pressagiava nada de bom.

— Mandy, querida. — Ele estendeu a mão para tocá-la.

Ela olhou para sua mão, lentamente, balançou a cabeça e se afastou dele. Jared deu um passo à frente e agarrou-a pelos ombros.

— Deixe-me ir, Jared. — Fechou os olhos, como se ela não pudesse suportar olhar para ele.

— Não. Eu não sei o que Sue Ann lhe disse, mas você tem que me dar uma chance para me defender. — Merda, parecia que ele era culpado de alguma coisa, que ele tinha certeza de que não era. Só Deus sabia o que diabos Sue Ann tinha dito a ela.

Mandy estava respirando forte o suficiente para hiperventilar. — Bobby, faça-o tirar as mãos de cima de mim agora.

Bobby estava ao lado dele de repente. — Jared.

— Não. — Jared balançou a cabeça.

Ele sentiu a mão de Bobby sobre seu ombro. Um aviso gentil, ele supôs. Isso não era ridículo? Seu melhor amigo protegendo sua própria namorada dele. Como se ele pudesse ferir Mandy. Ele balançou a cabeça outra vez com a ideia ridícula e deixou cair às mãos de seus ombros. Com um olhar magoado, Mandy virou-se e entrou no carro, saindo para o tráfego quando ela foi embora.

Jared olhou para Sue Ann. — O que diabos você dizer a ela?

Sue Ann deu de ombros. — Nada além da verdade.

Ele se aproximou e olhou para baixo, para a garota que ele realmente pensava que era atraente. — E qual é a sua versão distorcida da verdade?

— Estou atrasada.

— Não. Isso é impossível. Você sabe que nós usamos o controle de natalidade toda vez. — Jared enunciou cada palavra para provar seu ponto. Seu estômago fechado e seu almoço ameaçando trabalhar seu caminho de volta até sua garganta.

— O controle de natalidade falha. — Ele ansiava limpar a expressão presunçosa fora de seu rosto.

— Você disse que estava a tomar a pílula e eu usei um preservativo todas às vezes. Não se atreva a mentir e me dizer que está grávida de mim. — Então, um pensamento lhe ocorreu, claro como o dia. — Com quem mais você tem saído, Sue Ann?

Talvez Sue Ann estivesse dizendo a verdade. Ela podia muito bem estar grávida, mas com certeza não era dele. Ela empalideceu e ele tinha certeza que ele tinha batido na verdade, mas ela ainda negou.

Ele parou de ouvir suas reivindicações e desculpas. — Tudo bem. Diga o que quiser. Vamos para o médico para um teste de paternidade hoje. Direito porra agora, Sue Ann. — Ele agarrou seu braço bruscamente, e Bobby estava ao lado dele novamente. — Cai fora, Bobby. Deixe-me e a suposta mãe do meu filho em paz até que eu possa obter o documento para provar que ela é uma mentirosa.

Sue Ann firmou seus calcanhares na calçada. — Não, nós não podemos ir para o médico. Quer dizer, eu tenho certeza que esses testes podem machucar o bebê. Eu me recuso a isso.

Só então, Misty entrou na conversa — Sue Ann, não é melhor você fazer o teste de gravidez que comprou na farmácia primeiro? Você está apenas como um dia de atraso.

— O quê? — Olhos Jared se arregalaram e ele apertou o braço dela com mais força.

Mão de Bobby cobriu. — Jared. Suficiente.

Ele soltou-a e viu sua mão impressa em seu braço, do branco ao vermelho.

— Você nem sabe se você está grávida e você está contando a minha namorada sobre isso. — Ele balançou a cabeça com desgosto. — Eu estou envergonhado de me deixar ser irritado por você, Sue Ann, porque você não é nada mais do que lamentável. Deus ajude o homem que acaba com você.

Ele girou nos calcanhares e caminhou até seu caminhão, tateando no bolso do jeans para as chaves.

Mais uma vez, Bobby estava ao lado dele. — Aonde você vai, Jared?

— Para o The Hideaway motel. Espero o inferno que ela tenha ido para lá e não para o aeroporto.

— Eu vou dirigir. Dê-me as chaves.

— O inferno que você vai.

— Jared, dar-me as malditas chaves. Você está tão zangado que você está tremendo. Nem você nem Mandy deveriam estar dirigindo no momento. Como não posso fazer nada sobre ela, eu estou fazendo algo sobre você.

Jared bufou um suspiro e bateu as chaves em mãos estendidas Bobby. — Tudo bem. Mas apresse-se.

Bobby fez uma careta. — Eu sou um vice xerife. Eu não posso ir à alta velocidade pela rua principal, mesmo eu estando no seu caminhão.

— Eu sabia que deveria ter dirigido. — Jared balançou a cabeça.

A viagem para o motel pareceu durar uma eternidade, embora Jared soubesse que era apenas a alguns quilômetros. Quando finalmente chegaram, ele viu que o lugar estava lotado de vans e pessoas descarregando. A equipe para o show. Jared teve sua presença como um bom sinal. Não importa o quanto ela estava ferida, Mandy era responsável pela produção deste show. Ela não iria deixar a cidade, mesmo que apenas por causa disso.

Sua raiva por Sue Ann floresceu mais uma vez quando ele bateu na porta da unidade onde o carro de Mandy estava estacionado.

Alguma coisa nova que ele nunca tinha visto antes abriu a porta de um pouquinho. — Sim?

Pela primeira vez, ele se perguntou se ele estava na porta errada. — Este é o quarto de Mandy Morris?

— Quem é você?

Os instintos de Jared disseram que Mandy estava escondida lá dentro. Ele empurrou a palma da mão contra a porta, apenas para descobrir a que a corrente ainda estava no lugar.

Ele se inclinou no espaço. — Mandy. Por favor, querida. Fala comigo.

Com Bobby de pé bem atrás dele, ele sabia que não podia arrombar a porta para chegar a Mandy, como tentador que era.

A menina que guardava a porta olhou para o lado dele e no quarto, em seguida, virou-se para ele. — Com licença por um minuto.

A porta bateu em seu rosto e Jared passou a mão sobre a boca e o queixo com frustração. Ele sentiu a mão de Bobby sobre seu ombro.

Jared apertou sua mandíbula. — Bobby, se você dizer "eu te avisei" sobre Sue Ann mais uma vez, eu vou bater em você. Vice ou não.

Bobby deu um passo em torno dele. — Bem, eu gostaria de ver você tentar, mas o que eu ia dizer era isto. Ela vai te ouvir. Ela só precisa ter um pouco de tempo. Nesse meio tempo você não vai fazer qualquer coisa louca.

Jared ouviu, e embora ele não gostasse do que ouviu, Bobby estava certo. Ele tinha que manter à calma aqui. Mandy estava tensa, Jared sempre soube que ela poderia quebrar. Ele havia assumido que o seu trabalho seria a coisa para jogá-la sobre a borda, eventualmente, mas parecia Sue Ann tinha chegado primeiro.

A porta se abriu completamente e a menina saiu, olhando para ele o tempo todo. Jared não esperar por um convite para entrar. Um olhar para Mandy confirmou sua suspeita. Ela rachou e foi ruim.

Ela se sentou na única cadeira do quarto. Cabeça enterrada nos braços enquanto ela abraçou os joelhos. Ele não podia ver seu rosto, mas ele a ouviu fungar quando ela se balançava.

Seu coração se partiu. Curvou-se e pegou-a nos braços, sentado na cadeira com ela em seu colo. Ele beijou o cabelo dela e suavemente embalado ela. — Shh. Não chore.

Seus soluços macio se transformaram em exigentes, ofegantes soluços. Ela sempre tendeu a ser contrária, e agora não era diferente. Ele balançou a cabeça, segurou-a mais apertada e deixou-a chorar até que ela estava gritando. Desde que ela nunca foi de fazer qualquer coisa pela metade, isso demorou um pouco.

Ele sabia que ela estava terminado quando ela levantou a cabeça e

uma pequena mão bateu em seu braço. — Seu filho da puta.

Que quase o fez sorrir. Ele pegaria raiva sobre lágrimas todo o dia. Felizmente, ele se parou realmente de sorrir para ela, porque isso teria, provavelmente, lhe renderia mais do que apenas um soco no braço.

— Querida. Eu vou lhe dizer a verdade honesta por Deus, e se você não quiser acreditar em mim, Bobby está lá fora. Ele vai me apoiar. Eu admito ser um idiota estúpido que costumava dormir com Sue Ann, mas acabei antes de você vir para esta cidade e virar minha vida de cabeça para baixo. — No seu olhar severo, ele acrescentou, — eu quis dizer a última parte de uma boa maneira.

— Mas ela disse...

— Ela mentiu. Se ela está mesmo grávida, que está em debate, não há nenhuma maneira no inferno que é meu porque eu usei proteção todas as vezes. Eu vou fazer o que quiser. Teste DNA. Detector de mentiras. O que quer que seja. Eu não vou deixar que ela ou qualquer outra coisa te tire de mim.

Com o rosto amassado, ela jogou os braços em volta do pescoço dele e segurou firme. Ele descobriu que era uma coisa boa, até que ela se afastou e olhou ferozmente para ele.

— Mas, Jared, realmente. Ela? Ela é tão esquisita. Como no mundo poderia o mesmo homem estar atraído por ela e eu? Podemos muito bem ser de planetas diferentes.

— Você está me dizendo! — Ele bufou.

Ela estendeu as mãos num gesto "estou esperando por uma resposta."

Deu finalmente sue acordo Ela queria uma explicação, então ele lhe

daria uma. — Tudo bem. Eu vou lhe dizer algo sobre como os homens veem as mulheres. Há mulheres que eles se sentem atraídos por uma noite ou duas, porque elas são fáceis. Depois há aqueles que estamos interessados para o longo prazo, porque são guardiões.

Ela considerou por um momento. — Qual delas sou eu?

Jared riu alto. Ele sabia que havia apenas uma resposta que ela queria ouvir. Felizmente, ele sabia que era a verdade. — Querida, não é nada fácil sobre você! Você é a mulher mais maldita que já tive o prazer de conhecer.

Sim, ela era definitivamente um goleiro. De alguma forma, de alguma maneira, ele iria encontrar um jeito de mantê-la aqui em Pigeon Hollow com ele. Jared aconchegou o rosto contra o cabelo de Mandy. Ele respirou profundamente, saboreando o cheiro dela.

— Tudo bem entre nós? — Ele sentiu seu assentimento. Passando a mão para cima e para baixo na sua coluna, ele abaixou a cabeça e beijou cada um dos olhos fechados suavemente. — Posso mostrar-lhe o quanto eu senti sua falta agora?

Ela abriu os olhos ainda avermelhados das lágrimas. Ela olhou para ele e respirou instável. — Sim, eu acho que eu gostaria.

Ele sorriu e beijou seus lábios. Depois fechou os olhos e gemeu. — Merda. Bobby me trouxe no meu caminhão. Ele está lá fora sem carona para voltar para o seu carro na cidade e ele está de plantão.

Encostando-se mais contra ele, Mandy falou em seu peito. — Ele pode levar o seu caminhão então. Você não vai precisar dele. Ou ainda melhor, Christy pode levar Bobby no carro alugado. Eu quero que ela o conheça. Ela vai estar na equipe que lhe será atribuída.

Ele estava admirado com Mandy que tinha ido de uma mulher chorando para toda negócios em um piscar de olho, ele não podia ajudar, mas pergunto de quem ela estava falando que seria a sombra de seu melhor amigo 24-7. — Quem é Christy?

— Minha produtora associada. Aquela que me convenceu a deixá-lo entrar quando eu não queria.

— Bem, então, eu devo-lhe por isso. Eu poderia muito bem dever-lhe pela condução de Bobby de volta à cidade também. — Bobby deve agradecer-lhe por isso. Christy era bonita. Basta digitar Bobby. Então um pensamento desagradável acertou Jared. — Você realmente não ia me deixar entrar?

Mandy franziu os lábios. — Eu acho que eu teria deixado eventualmente. Ou isso, ou você teria derrubado a porta.

Ele riu. — Você acha que me conhece muito bem, não é?

— Mm, mm — Ela balançou a cabeça.

— Então me diga o que eu estou pensando agora.

Ela sorriu. — Estou sentada em seu colo. Eu posso sentir exatamente o que você está pensando agora.

Na verdade, ele estava prestes a dizer-lhe que a amava, mas ele decidiu guardar para uma noite romântica ao luar no futuro próximo. Aquela em que ela não tinha acabado de chorar e Sue Ann era uma memória de muito distante.

Em vez disso, Jared pegou-a e levou-a para a cama. — Não é possível esconder nada de você, querida.

Seus braços apertaram-no no pescoço. — Não, você não pode. É

melhor você se lembrar disso.

— Eu certamente, querida. Eu certamente. — Ele sorriu.

Ele tinha a mulher que ele amava em seus braços e uma cama bem grande abaixo deles finalmente. A vida, ele decidiu, era boa.